

VELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXVI Julho 2000 Nº 299 Preço 140\$00

• Reportagem

1.º Sargento do Exército indignado com injustiça provocada pelo DL 134/97 **página 8**

• Teatro e Cinema

“Pensão de Sangue” e “Natal 71” abordam a temática da Guerra Colonial **página 12**

• Conselho Nacional

A próxima reunião do dia 8 de Julho já tem agenda marcada **página 16**

• Novas instalações

Núcleo de Guimarães inaugura novo espaço associativo **página 5**



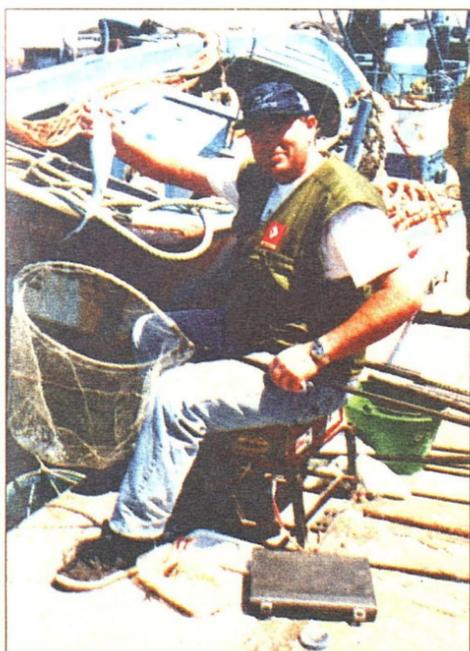
PORTE PAGO

Vila Nova de Famalicão 26.º Aniversário da Delegação



páginas 4 e 5

Núcleo de Peniche Final do Concurso de Pesca da ADFA



página 7

Delegação do Porto Cunha Rego visita instalações



página 4

Previsão de eleições para 28 de Outubro

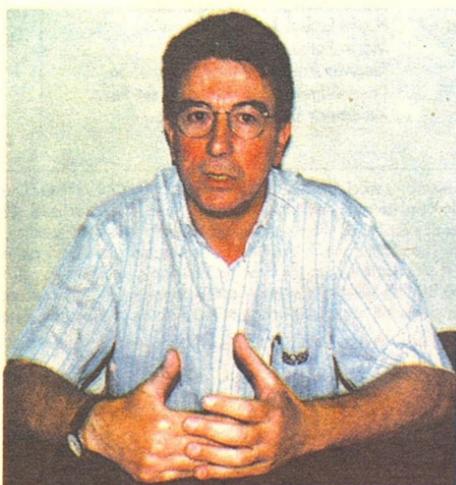
Processo eleitoral em marcha

páginas 5 e 9

“...se possível, encontrar uma lista única às eleições.”

“Antes das delegações está a Direcção Nacional.”

Anquises Carvalho - Presidente da Direcção de Famalicão



“...esta Direcção não se vai recandidatar às próximas eleições nacionais.”

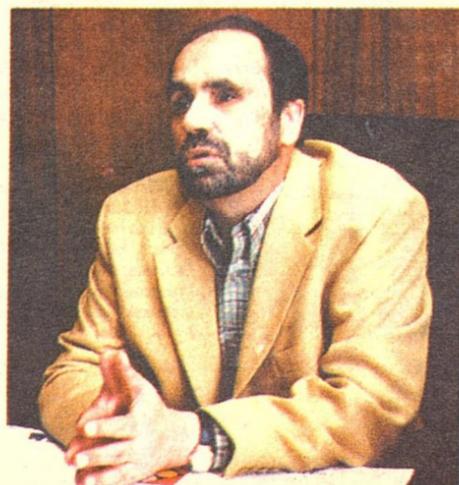
“...os associados terão que escolher os seus dirigentes.”

Humberto Sertório - Presidente da DN



“...pelo que tenho ouvido por todo o País, as pessoas são da opinião de que deve apresentar-se apenas uma lista. Foi mau que nas anteriores eleições isso não tenha sido conseguido.”

Jorge Maurício - Presidente da MAGN



APEDV celebra 20 anos

Espectáculo reúne amigos e funcionários

O Teatro Maria Matos, em Lisboa, foi palco do espectáculo de variedades promovido pela Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV), por ocasião das celebrações do 20º aniversário daquela instituição.

A ADFa respondeu ao convite da APEDV e fez-se representar no espectáculo pelos associados Manuel Lopes Dias, Silvério Rodrigues e Alfredo Mau.

A noite começou com a participação de José Maria Oliveira e Ana Maria Xavier, que cantaram o fado, apresentando "As Castanhas" e "Concordo". Isabel Antunes e Domingos Pulgas, interpretaram o "Hino da Alegria", 4º andamento da 9ª sinfonia de Beethoven, em flauta e guitarra, respectivamente.

O grupo "Pete Aves" interpretou "Leãozinho", de Caetano Veloso e "O Namoro", de Sérgio Godinho, seguindo-se a leitura de um excerto de uma obra de José Saramago, por Sara Midões.

O público vibrou com as mornas e coladeras de um grupo de ex-formandos da APEDV e riu a bom rir com o grupo Cabaret Champignon e a sua rábula política "Rosa dos Milhões", onde os concorrentes Guterres, Barroso, Portas e Carvalhas foram alvo das ventu-

ras e desventuras da sorte, ao girar a famosa roda. As peixeiras do Bulhão também fizeram a sua aparição, rodeando o apresentador com exclamações de alegria.

"Alfa 1" foi a peça instrumental que Nuno Antunes tocou no seu sintetizador e, logo a seguir ao intervalo, Magda Flor, declamou quatro dos seus poemas - "Metamorfose", "Julgamento do Poeta", "Poeta Escorraçado" e "Grito", numa actuação vibrante.

Um dos momentos altos do espectáculo teve lugar com a canção indiana "Undra Mudja Mama - Dulpod", interpretada por Assis Milton, presidente da Direcção da APEDV, e seus filhos Aquilino Rodrigues, Dânia Cíntia e Evelina Daniela, dando o toque familiar às comemorações.

Assis Milton, nas suas palavras de encerramento, salientou as outras associações que têm colaborado com a APEDV na melhoria das condições dos deficientes visuais, destacando também a ADFa, pelos seus princípios e prática associativa. "Para nós, a vossa participação tem um especial significado e é um estímulo para continuar-mos", disse, finalizando.

O espectáculo contou ainda com um último número musical que surpreendeu e agradeceu a todos. O grupo "Dazkarieh" interpretou



FOTO: RAFAEL VICENTE

"Zaranix", "Abursafar" e "Miurakaveia", sons de inspiração céltica, com instrumentos muito originais. A vivacidade do desempenho dos jovens músicos captou a audiência e imprimiu um tom quase místico ao final do espectáculo.

A APEDV celebra 20 anos de trabalho árduo com os cidadãos portadores de deficiência visual e comemora também a vivência dos seus sucessos numa "família de profissionais e formandos que, juntos, provam que a capacidade de sonhar é uma das centelhas para o êxito de quem quer trabalhar, exercendo a sua cidadania."

R.V.

Breves

Superior interesse social

Por despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Trabalho e Solidariedade, n.º 58/2000, publicado no Diário da República n.º 15 - II Série, de 19/1/2000, a Associação Nacional para a Integração da Pessoa Deficiente (AFID) foi reconhecida como entidade de "Superior Interesse Social".

"A AFID fez questão de partilhar este momento da sua afirmação social com todas as instituições, organismos oficiais, mecenas, associados, pais e funcionários, que de uma forma directa ou indirecta contribuíram para que nos fosse atribuído este estatuto", referiu Domingos Rosa, dirigente daquela instituição.

A AFID agradeceu à ADFa o apoio e o acompanhamento que tem prestado, "esperando poder continuar o trabalho que temos vindo a desenvolver, com humildade e empenho, e tendo em atenção, sempre, a melhoria das condições de vida das pessoas portadoras de deficiência e das suas famílias."

Sala de convívio na Sede

A Sede Nacional reabriu, durante o mês de Junho, a sua sala de convívio, junto ao bar, no piso inferior do edifício.

Estão disponíveis mesas para leitura e jogos, cujos tempos podem trocar-se para cada

utilização. Os associados interessados podem jogar damas, xadrez, cartas e dominó, jogos que estão disponíveis no bar, bastando solicitar a sua utilização.

O espaço conta ainda com mobiliário próprio para pequenas reuniões, beneficiando também de ar condicionado.

Vivências

Depois da edição experimental, o boletim "Vivências", da Associação de Reformados e Idosos de Vila Nova de Milfontes (ARIVNM), concretizou a sua edição número um, de Abril/Junho.

Com notícias sobre a Assembleia Geral daquela Associação, passando pelo seu segundo aniversário, sem esquecer um destaque dos Estatutos apresentados aos associados, a publicação conta também com um artigo assinado pelo presidente da Câmara Municipal de Odemira, António Camilo, que não quis deixar de saudar a Associação. "Um idoso é um poço de experiências a transmitir aos mais novos", lembra o autarca, salientando o papel preponderante que a ARIVNM assume perante a vida da região.

Novo livro

"Diário de Guerra - Angola 1961-63" é o

título do novo livro que a "Três Sinais Editores" traz a público durante o próximo mês de Julho.

Etelvino da Silva Baptista é o autor da obra. Mobilizado como soldado em 1961, serviu no Norte de Angola, na Companhia de Caçadores, durante 26 meses.

A publicação da obra na íntegra, num livro com 156 páginas, com mais de 100 fotografias, estará à disposição nas livrarias ao preço de venda de 8.400 escudos.

Acumulações

O presidente do Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (CNRIPD) informou a ADFa de que as recomendações sobre a acumulação de subsídio de 3ª pessoa com pensões (emanadas da reunião realizada no passado dia sete de Abril) foram veiculadas aos gabinetes dos ministros das Finanças e da Reforma do Estado e da Administração Pública pelo gabinete do secretário de Estado adjunto do ministro do Trabalho e da Solidariedade durante o mês de Maio.

Nas recomendações sugere-se a possibilidade de acumulação das pensões com o subsídio para apoio de 3ª pessoa.

R.V.

Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFa, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Adelino dos Santos Farinha
Alberto Carlos Marques Moura
Alexandre Vitor de Jesus Carvalho
Amandio José da Fonseca Cabral
Américo Carvalho Teixeira
Anacleto Angelino Pinto Madureira
Angelina de Oliveira Pinto
António Abel Pelicano dos Santos
António da Piedade Soares
António Maria Cardoso da Silva
Benjamim Carlos Pereira Marques
Bernardino Jorge dos Santos Azevedo
Camila Alves de Castro
Carlos Alberto Tubal Venâncio
Carlos Filipe S. S. de Oliveira Cassagne
Carlos Manuel Silva Couto

Davide Moreira Marques
Dionísio Gonçalves Moutinho
Domingos Alves da Silva
Domingos Marques Loureiro
Ermelinda Amélia Meira Pedra
Fortunato da Silva Dolares
Francisco Rafael da Conceição Gomes
Gaspar Pereira Rodrigues
Isaltina Martins Tavares
João Augusto da Silva Oliveira
João Pereira Duarte
Joaquim Ferreira Dias
Joaquim Sousa Guedes
João Pedro Ferreira dos Santos
Jorge Oscar Machado Teixeira
José António de Faria Gomes

José Barbosa Dias
José Carlos Viana Linhares
José Fernando Carneiro da Rocha
José Fernando Magalhães Coelho
José Gaspar Pereira Rodrigues
José Henriques Soares
José Mendes Mioto
José Moreira
José Moreira da Rocha
Júlio Moreira da Silva
Leonor Rodrigues dos Santos
Lino Fernando Machado C. da Silva
Lucia de Barros Vieira Crespo
Manuel Alves Soares
Manuel Carlos de Miranda Pias
Manuel Francisco Alves

Manuel José Moreira de Castro
Manuel Monteiro Simão
Manuel Pinto Lucio
Manuel Rites de Almeida
Manuel Teodoro Cunha Silva
Margarida Gonçalves Leite
Maria Alice Monteiro Marques
Maria Cândida Barbosa Fernandes
Maria Emilia Vieira Pereira
Maria Fernanda de Pinho Ferreira
Maria Helena de Sousa Mendes
Maria Isabel Jesus do Rosário
Mário Fonseca Gomes
Ricardo Armando Lopes Sebastião
Rosá Oliveira P. S. Coimbra da Silva
Valdemar Duarte Gonçalves

Reunião da Delegação de Famalicão

No 1º 5ª feira de Julho, dia 6, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Julho, dias 1 e 15, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantiário da Igreja Paroquial de São Lázaro, em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Julho, das 9h00 às 12h00.

Sardinhada em Setúbal

No dia 1 de Julho, Sábado, vai realizar-se a já tradicional sardinhada organizada pela Delegação de Setúbal, no parque de campismo da Gâmbia (ver página 8).

Stress de Guerra

No dia 1 de Julho, Sábado, pelas 14h30, vão realizar-se as Jornadas Médicas sobre Stress Pós-traumático de Guerra, no Anfiteatro do Parque de Exposições de Braga, numa organização da Apoiar Portuguesa dos Veteranos de Guerra, de Braga. Vão participar, entre vários conferencistas, o especialista israelita, Nir Amiran, e a Delegação de Famalicão, que vai representar a ADFa no encontro.

Reunião na Sede

No dia 7 de Julho, Sexta-feira, pelas 21h30, vai realizar-se uma reunião na Sede Nacional, na qual vão participar os Órgãos Sociais Nacionais e das delegações, os elementos do grupo de trabalho nomeado pela Direcção Nacional para a criação da Delegação de Lisboa e demais associados. O encontro tem início com um jantar no restaurante da Sede, pelas 19h30, devendo os interessados inscrever-se no GOS. Em debate vai estar, entre outros pontos, o futuro acto eleitoral.

Conselho Nacional

No dia 8 de Julho, Sábado, pelas 11h00, vai ter lugar uma reunião extraordinária do Conselho Nacional, na Sede Nacional.

Integração Social

No dia 15 de Julho, Sábado, a Direcção da Delegação de Évora vai representar a ADFa no colóquio "Associações de deficientes - Estratégia para a Integração Social", promovido pela APD, em Estremoz.

Passeio anual

De 16 a 20 de Agosto, a Delegação do Porto realiza um passeio anual, que desta vez vai ter como destino Picos da Europa e País Basco.

Visita ao museu

No dia 26 de Agosto, Sábado, os associados da Delegação de Viseu vai a Famalicão visitar o Museu da Guerra Colonial.

O ELO corrige

Por lapso, no artigo referente à Pesca Desportiva que teve lugar nas comemorações do 26º aniversário da ADFa, em Lagos, o quarto classificado foi referenciado por "Alberto Molina", em vez de se apresentar como "Alberto Moreira", o seu verdadeiro nome.

Da mesma forma, na notícia referente à nova publicação da ARIVNM, onde se lê "... do presidente da Junta de Freguesia de Brunheiras", deveria ler-se "presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, Raúl Vicente".

Pelo sucedido apresentamos as nossas desculpas.



PROPRIEDADE Associação dos Deficientes das Forças Armadas • Email: adfo@mpil.telepac.pt • Internet: http://www.adfo-portugal.com ADMINISTRACÃO E REDACÇÃO Av. Padre Cruz - Edifício ADFa 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600/ 21 751 2601 / 21 751 2609 • Fax: 21 751 2610 DIRECTOR António Carreiro REDACÇÃO Rafael Vicente (editor), Anabela Vieira (norte), Farinho Lopes (fotografia), Maria José (secretariado) COLABORADORES Abel Fortuna, Alexandra Daniel, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Carlos Pinto Coelho, Carlos Mendes, Carlos Vale Ferraz, Cláudia Silveira, Daniel Gouveia, Guilherme de Melo, Helena Afonso, Hugo Guerra, Humberto Sertório, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, João Gonçalves, Jorge Maurício, José Diniz, José Maia, José Monteiro, José Valente dos Santos, Lia Katali, Luis Baltazar, Luisa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Maria Carreira, Nuno Santa Clara, Patuleia Mendes, Rogério Rodrigues e Sá Flores. CONCEPCÃO GRAFICA Maquetagem João Conceição PRE-IMPRESSÃO Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7º C - 2625 Póvoa Santa Iria - Tel./Fax: 21 956 6263 MONTAGEM Tipografia Escola da ADFa Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Tel. 21 385 3593 IMPRESSÃO Imprejournal Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Depósito Legal: 99595/96 - Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal. ASSINATURA ANUAL 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFa ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Tiragem deste número 9 000 exemplares

Episódios



O Bosque

José Diniz

O mote para esta crónica foi inspirado numa lenda romana ouvida na homilia da missa que fez parte das comemorações do 26º aniversário da Delegação de Vila Nova de Famalicão, uma interessante e enriquecedora jornada de convívio.

Era uma vez um bosque frondoso e variado na sua fauna e flora. Os seus proprietários eram os únicos seres que perturbavam a harmonia natural do lugar. Mais ou menos dotados de capacidades físicas e intelectuais, nem sempre estavam de acordo na forma de preservação da sua propriedade. Por vezes formavam grupos que se proclamavam salvadores do bosque, mas mais não faziam do que guerrilha interna, consumindo as suas energias em críticas gratuitas e destrutivas. Outros aproveitavam a situação ocupada na sociedade bosquiã para a satisfação de ambições pessoais.

Geralmente, os menos capazes fisicamente eram os mais empenhados defensores do bosque e lá iam conseguindo congregar vontades e concensos com vista à concretização de projectos válidos e sólidos para a preservação e engrandecimento do património comum. Tal como aconteceu com a velhinha cega da lenda romana, os mais pretenciosos lá se deixavam conduzir pelos mais humildes e sábios servidores, umas vezes a contragosto, outras reconhecendo o seu saber e valor.

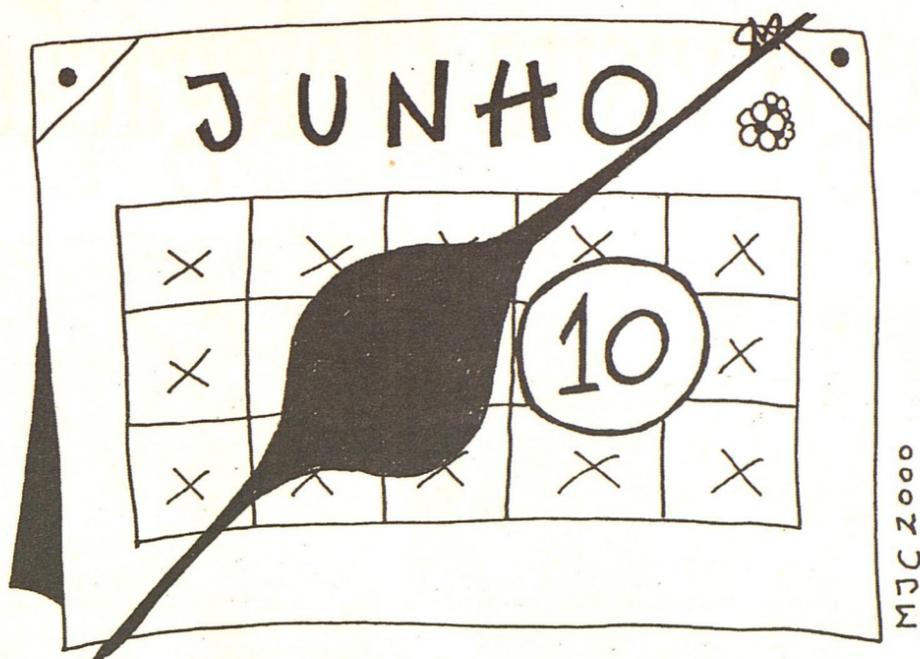
Os anos foram passando e o bosque começou a padecer de doenças várias, umas da idade, outras do uso indevido que lhe foram dando. Chamaram-se especialistas de fora para fazer o diagnóstico. Mais uma vez foram chamados à razão os vários grupos que se digladiavam em querelas estereis. Finalmente, concordaram em unir esforços para salvar o bosque.

Foram devidamente aproveitadas as potencialidades de cada um e promoveram-se projectos razoáveis e realistas.

Hoje, as árvores crescem frondosas, as aves e outros animais dão alegria ao ambiente e quase todos põem ao serviço do seu bosque as suas capacidades de forma voluntária e graciosa. Os mais velhinhos vivem felizes nas suas cabanas implantadas de forma harmoniosa por todo o bosque. •



Grande Plano



A Pátria de "Quinhentos"



Jaime Ferrer

Os jornais, as televisões, deram a notícia. O povo merecia ouvir, dos diligentes jornalistas "chamados agora a acertar o país" que o problema não era a guerra nem os que a ela foram. Só um embuste quando quinhentos se tentam prolongar num milhão.

Dez de Junho do ano 2000. Um ano como qualquer outro para festejar, para reanimar o sentido pátrio arredo, como que envergonhado por culpa duma esquerda teimosa que se vai instalando no país e na consciência da maioria que vota. No monumento às vítimas da guerra colonial, eram quinhentos os que se mostraram, bastantes de boina vermelha a ostentar as insígnias e o tempo que passou no tempo mas ainda lhes faz caraminholas na cabeça. Declararam-se "representantes" do milhão de moços que este país mandou a África, em cruzada, numa guerra quase santa, quase justa, quase ganha... E o pior é que os que faziam de "chefes" dos presentes não são cidadãos anónimos ou rostos vulgares comparados aos imberbes simplórios que um dia envergaram o camuflado. É gente classificada nesta terra, com direito de antena e espaço nos jornais.

Uns têm indiscutível mérito intelectual embora pensem que a pátria deve parar à espera deles e da doutrina herdada do ananismo do velho regime. O povo, dantes, nem escutar sabia. Hoje, aprendeu a falar, a distinguir, a escolher forma política que julga merecer. Duma forma desajeitada, e às vezes confusa guarda do salazarismo a memória e o sofrer. Talvez por isso seja importante que a escola explique esse quase meio século onde se teceu a "nossa" particularidade política. Não foi simplesmente uma ditadura como pretendem alguns... Foi uma forma de fascismo muito embora num modelo limitado, raquítico, à imagem do provincianismo de Santa Comba.

Outros, pela sombra herdada de família, invocam antepassados a quem a história reservou lugar de glória e que ajudam a fazer o colectivo deste país centenário. Ninguém duvida que se hoje fossem vivos seguiriam o caminho do progresso renovando em cada acto a pátria amada. Não basta um qualquer familiar ressuscitá-los pela memória usando-os em nome dum sangue, quantas vezes diluído, misturado, abastardado. Temos de ler a história no sentido que nos honra como povo; levámos de África para o Brasil os negros mas soubemos, em tempo, abolir a escravatura; matámos, como se desprovidos de alma, milhares de inocentes mas fomos capazes, antes de ninguém, de renegar a pena de morte, tão só um acto de vingança social com que se tenta iludir a justiça.

Há ainda outros que arvoram a bandeira do servir. Cada um faz-se passar por alferes-mor, indiscutivelmente importante, necessariamente indispensável. É por isso que não passam de serventes do sistema, de rapazes da "massa" do regime. Vão a todas... Qualquer minoria lhes enche o ego, qualquer patrão, mesmo falido, lhes serve de modelo. Depressa lhe cobiam o dote, depressa lhe disputam os restos.

Negam ter feito a guerra colonial. São mais patriotas que os demais por apenas servirem no ultramar. Não é tanto a palavra que abjuram... É a segurança tola com que se afirmam justiceiros e defensores duma causa nobre. Para eles conta mais a fé do assassino que a morte provocada. Em nome dessa fé substituíram as vítimas pelos heróis, os verdugos pelos inocentes. Dizem-se tradicionais, crentes, humanistas... Mas os seus ídolos usavam arma em vez da cruz para "dilatam a fé e o império". Por isso são tão poucos e a nenhum dos demais representam.

Eu também embarquei um dia. Mas não haverá dez de Junho capaz de de me pôr a carpir mágoas passadas; como eu, há milhares de "moços" neste país. Às vezes, por estas crónicas, pode parecer que me sinto incomodado com tais comemorações. Façam-nas à vontade. Têm direito à própria intimidade.

Só não têm o direito de dizerem que representam a nata da pátria. A nata da pátria evolui com ela, é Europa dinâmica, é respeito pelos negros na falta de respeito de que somos responsáveis no passado.

Os jornais, as televisões, deram a notícia. O povo merecia ouvir, dos diligentes jornalistas "chamados agora a acertar o país" que o problema não era a guerra nem os que a ela foram. Só um embuste quando quinhentos se tentam prolongar num milhão. •

Editorial



António Carreiro

Igualdade?

Eram dois jovens, com toda a força interior de uma vida inteira pela frente, certos de que iam vencer. Abraçaram a carreira das armas e no nível das habilitações máximas conseguidas, numa vida nada fácil dos fins da década de cinquenta e princípios da de sessenta, chegaram, também ao mesmo tempo, ao posto de segundo sargento. Eram lutadores, com capacidade de entrega e tinham tudo para atingir o posto limite da classe. Foram juntos para a Guerra Colonial que Portugal não tinha nas ex-províncias ultramarinas.

Veio a emboscada. Reventou a mina. E pronto. Num ápice lá se foi o sonho...

Foram às juntas de saúde, também juntos. Tinham também deficiências próximas: um paraplégico, outro hemiplégico. Mas aqui optaram por destinos diferentes. Um decidiu continuar a lutar pela sua carreira; o sonho ainda lhe dava alento; tinha lá no fundo ainda uma esperança... o outro já não teve forças para tanto e passou à reforma. Era primeiro sargento.

O mais renitente em desistir, esforçou-se, esforçou-se, esforçou-se... Durante cerca de dez anos; mas não deu. Acabou também por passar à reforma. Ainda era primeiro sargento.

Passados mais uns anos, na sequência de um duto acórdão de constitucionalidade, devido a um muito apregoado desajustamento da lei, fez-se publicar um novo Decreto-lei 134/97; para repôr a igualdade antes brutalmente violada. Resultado: o que se esforçou mais, o que mais tempo despendeu para o Estado, continua em primeiro sargento. O que optou por deixar de imediato as fileiras foi promovido a sargento-mor, posto do topo da esperança do sonho da sua juventude. •

Cunha Rego visita Delegação

FOTOS: ANABELA VIEIRA



O Director Geral das Infra-estruturas do MDN considerou a visita produtiva

A Delegação do Porto recebeu no passado dia 14 de Junho a visita do Director Geral das Infra-estruturas do Ministério da Defesa Nacional (MDN), Cunha Rego, que se fez acompanhar pelo segundo Comandante da Região Militar Norte, o Major-General Pereira Coutinho. Uma visita considerada por Cunha Rego, como "bastante produtiva", já que teve a oportunidade de se inteirar do trabalho que a Delegação tem vindo a desenvolver. Convidado a visitar as instalações Cunha Rego não escondeu a sua admiração pelo desempenho da ADFA e da

Delegação do Porto no que respeita ao apoio que é prestado aos associados, nomeadamente através do Centro de Actividades Ocupacionais e dos serviços clínicos.

Durante uma breve conversa que manteve com os dirigentes da Delegação o Director aproveitou para fazer o ponto da situação relativamente ao prédio da rua de Francos. A este propósito, Cunha Rego referiu que espera que "o bom senso prevaleça", mas vai adiantando que ao que tudo indica, o referido prédio vai mesmo passar para a posse da ADFA. O Direc-



tor salientou ainda que se "se verificar a impossibilidade de uma cedência a título definitivo, há sempre a hipótese de uma situação que passe pela utilização do prédio sem restrições de tempo".

A presença do Director Geral das Infra-estruturas do MDN e do Major General Pereira Coutinho na Delegação do Porto terminou com uma visita ao prédio da rua de Francos, local onde foram dados a conhecer os projectos existentes para aquele edifício. •

A.V.

Demonstração de Ajudas Técnicas

Teve lugar no passado dia 3 de Junho, no Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), mais uma sessão de informação sobre ajudas técnicas. Esta é uma iniciativa que tem vindo a ser realizada com bastante regularidade e que tem vindo a ganhar cada vez mais participantes. "Como pode o CRPG apoiar os sócios da ADFA na definição das ajudas técnicas" foi o tema escolhido para esta sessão, tema esse apresentado pelo próprio director do Centro, Jerónimo de Sousa, e por dois técnicos especialistas no assunto.

O projecto "Daily" esteve mais uma vez em destaque. Consiste num CD Rom de fácil acesso e manuseamento que contém informações

bastante úteis para a correcta utilização de ajudas técnicas para pessoas com deficiência e idosas nas suas residências. Este é um projecto que envolve diversas instituições europeias e que a breve prazo estará disponível em locais como hospitais, lares de idosos, entre outros. Após a apresentação do "Daily", os participantes, na maioria paraplégicos, tiveram oportunidade de ficar a conhecer novos produtos e equipamentos que, se aplicados correctamente, poderão fornecer à pessoa com deficiência uma maior e melhor qualidade de vida.

Durante a sessão os participantes tiveram ainda a possibilidade de colocar questões, que embora pessoais são partilhadas pela maioria



dos presentes. Esta é uma iniciativa considerada de maior importância tanto pelos técnicos como pelos próprios utentes, já que o CRPG é um organismo especialista em matéria de reabilitação e que pode ajudar as pessoas com deficiência a encontrar soluções para os mais variados problemas. •

A.V.

Delegação de Famalicão

Conferência de Imprensa



As comemorações do 26º aniversário da Delegação de Famalicão começaram com uma conferência de imprensa, que teve lugar no dia 17 de Junho nas instalações da Delegação. Tendo como pretexto a divulgação do programa das comemorações, a direcção da Delegação aproveitou a presença dos órgãos de comunicação social para dar conta de algumas questões relacionadas não só com a ADFA e a própria Delegação,

mas também com a questão da deficiência em geral.

O Museu da Guerra Colonial foi um dos principais pontos abordados. Segundo o Presidente da Direcção da Delegação, Anquises de Carvalho, "não tem sido dada ao museu a atenção necessária", e explicou "a Guerra Colonial ainda continua a ser encarada, por parte das chefias militares, como um assunto tabu", por isso, continuou "as portas estão neste momento entreabertas". Por outro lado existe ainda o problema do espaço. Actualmente, o museu encontra-se a funcionar nas instalações da Delegação, uma situação que começa a ser incomportável, tendo em conta o crescimento que a Delegação tem vindo a registar nos últimos tempos. Sendo um dos grandes objectivos da Direcção o alargamento dos serviços de apoio aos sócios, nomeadamente clínicos, o espaço está assim a tornar-se demasiado pequeno.

Como possíveis soluções, Anquises de Carvalho aponta a anexação de um espaço existente ao lado das actuais instalações, propriedade da Câmara Municipal de Famalicão, embora saliente que "o ideal seria colocar o museu num espaço próprio".

O eterno problema das barreiras arquitectónicas, foi outro dos assuntos abordados nesta conferência de imprensa. Apesar de reconhecerem o esforço da autarquia em tentar encontrar soluções para o problema, os dirigentes consideram que há muito a fazer nesta área, nomeadamente no que respeita à consciencialização tanto da Câmara Municipal, como dos próprios municípios. Neste sentido, os dirigentes da Delegação fizeram um apelo aos órgãos de comunicação social para que desenvolvam uma campanha massiva de sensibilização para os problemas dos deficientes. •

A.V.

SERVIÇOS DA DELEGAÇÃO

APOIO AOS SÓCIOS

Serviço de Atendimento

Assistentes: Sónia Aguiar e Rogério Nascimento
Dias úteis: 9H00/ 12H30 e 13H30/17H30
1º Sábado do mês: 10H00/13H00 e 14H00/17H30

Consultadoria Jurídica

Responsável: Dra. Manuela Santos
Marcações no Serviço de Atendimento

Aquisição de Viaturas com Isenção de Imposto

Assistente: Elisabeth Couto

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS

Clinica Geral: Dr. Aníbal Montalvão

3º Feiras das 15H00 às 19H00
Marcações no Serviço de Atendimento

Psicologia: Dra. Ana Conde

Marcações com a própria

Psiquiatria: Dr. Joaquim Neves de Sá

Marcações: Elisabeth Couto

Gabinete de Serviço Social

Responsável: Dra. Margarida Marques
Delegação

4ª Feira - 14H00/17H30

5ª Feira - 9H00/12H30

Hospital Militar

4ª Feira - acompanhamento de consultas específicas (Fisiatria)

5ª Feira: 14H30/17H30

CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS

Inscrições no Gabinete de Serviço Social

DESPORTO CULTURA E LAZER

BIBLIOTECA

CAMPO DE JOGOS

Responsável: António Carvalho

2º a Sábado - Marcação Prévia

Domingos de manhã - Reservado a associados e familiares

GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO

Monitor: Professor Miguéis

2º e 5ª Feira - 17H00 às 19H00

BAR

Dias úteis - 8H00/19H00

Sábados - 9H00/19H00

RESTAURANTE (Almoços)

Dias úteis - 12H30/14H30

1º Sábado do mês - 12H30/14H30

Marcação Prévia

CONTACTOS:

Telefones: 22 832 0403

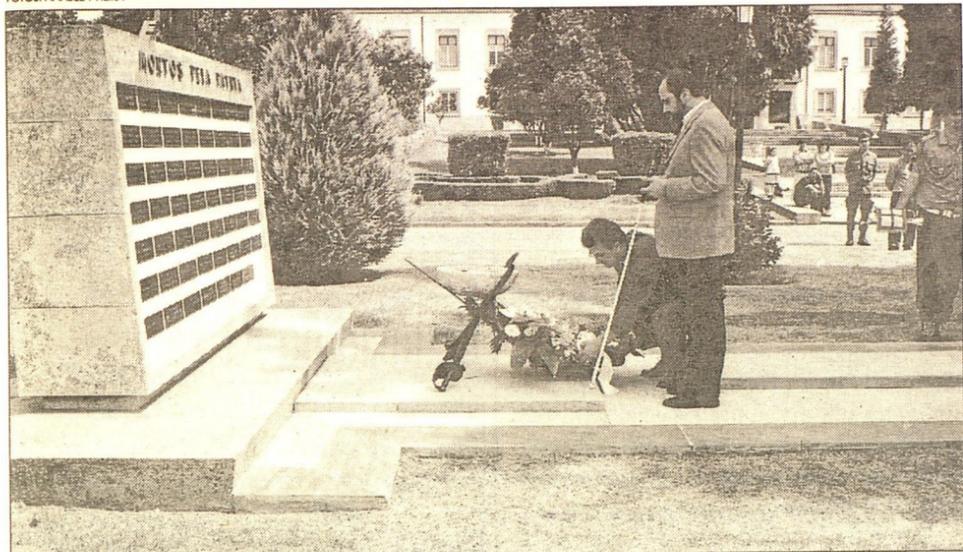
22 832 0744

Fax: 22 832 5242

Presidente da DN declara no almoço de aniversário da Delegação

"A Direcção Nacional não se recandidata"

FOTOS: ANABELA VIEIRA



Homenagem aos militares que tomaram pela Pátria



Anquises de Carvalho frisou a necessidade do debate sobre as eleições

O almoço comemorativo do 26º aniversário da Delegação de Famalicão foi dominado pelas declarações do presidente da Direcção Nacional, Humberto Sertório, que durante o seu discurso disse claramente que "esta Direcção não se vai recandidatar às próximas eleições nacionais" que terão lugar no próximo dia 28 de Outubro. Alheio ao "burburinho" que de imediato se instalou na sala, o presidente afirmou que "os sócios terão de escolher os seus dirigentes". Fazendo um pequeno balanço do que foi o trabalho desta direcção, Humberto Sertório afirmou que no âmbito do caderno reivindicativo apresentado ao Ministério da Defesa Nacional, "as principais questões que afectam os deficientes militares já se encontram resolvidas", no entanto, continua "há ainda alguns pontos que têm de ser clarificados como é o caso da contagem do tempo de serviço e a questão das juntas médicas civis e militares".

Falando do futuro, o presidente referiu que a ADFA está a atravessar um momento importante e decisivo, já que diz "o não aproveitamento do próximo Quadro Comunitário de Apoio, poderá condicionar todo o crescimento da Associação". Este Quadro é especialmente vocacionado para as regiões do interior do país. Neste sentido, salienta "se o soubermos aproveitar, poderemos encontrar soluções para muitos dos problemas dos associados, nomeadamente no que respeita à terceira idade".

Estas declarações foram precedidas pelo almoço de confraternização dos associados da Delegação de Famalicão, que teve, este ano, lugar em Braga, no Regimento de Cavalaria 6, no dia 18 de Junho.

O dia começou com uma homenagem aos militares que deram a sua vida pela pátria. Um momento solene que culminou com a deposição de uma coroa de flores junto ao

monumento dos militares falecidos, e com uma missa em seu sufrágio.

Já durante o almoço, que reuniu mais de duas centenas de participantes, entre associados familiares e associações convidadas, a boa disposição foi a nota dominante.

Como sempre os discursos antecederam o cantar de parabéns à ADFA e à delegação de Famalicão. O presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, Jorge Maurício, lembrou o importante papel de todos os corpos dirigentes que já passaram pela Delegação, assim como dos sócios que "foram fundamentais para o crescimento da ADFA em termos nacionais". Jorge Maurício salientou ainda a criação de "um verdadeiro movimento nacional de deficientes para acabar com a bolsa de exclusão existente".

Anquises Carvalho, por seu lado, fez uma breve resenha dos principais marcos que pau-

taram a conduta da delegação, e salientou a importância das novas instalações do núcleo de Guimarães.

O aproximar das eleições, foi outro dos assuntos abordados. Aqui, o presidente da direcção da Delegação, frisou a necessidade de os associados se unirem em discussão, por forma a "se possível, encontrar uma lista única à eleições". Já em entrevista ao ELO o dirigente referiu que apesar do trabalho que a Delegação tem desenvolvido "ainda não atingimos o máximo", e apontou a questão do Museu da Guerra Colonial como uma questão que tem de ser clarificada no mais curto espaço de tempo possível. Em termos de futuro, e com as eleições à vista, Anquises de Carvalho mostrou-se mais cauteloso e afirmou que "antes das delegações está a Direcção Nacional".

A.V.

Novas instalações

Núcleo de Guimarães

A funcionar desde os finais de 87, o núcleo de Guimarães inaugurou no passado dia 17 de Junho as suas novas instalações. Ainda que provisórias, os dirigentes do núcleo receberam já a promessa da autarquia de que estas poderão passar a definitivo.

Este núcleo que depende directamente da Delegação de Famalicão, congrega cerca de 170 associados de todo o concelho de Guimarães e Fafe.

Segundo os grandes impulsionadores do

projecto, Casimiro Baptista, Bernardo Pereira e Fernando Marques, "Com as novas instalações vamos ganhar uma nova dinâmica". Até agora o núcleo estava aberto aos associados aos sábados de manhã das 9 às 12 horas. A partir deste momento já está na mente dos associados um horário mais alargado. Apesar de afirmarem que "ainda é cedo para falar em grandes projectos", vão adiantando que começa a ser patente a necessidade de o médico de clínica geral que presta apoio à Delegação de Famalicão, se

deslocar a Guimarães, isto, além de quererem proporcionar um maior convívio entre os associados.

Actualmente o núcleo conta com o apoio de uma funcionária da Delegação de Famalicão que uma vez por mês se desloca a Guimarães. Com a mudança para novas instalações, os

associados querem ver esse apoio ainda mais alargado.

A.V.



O Núcleo de Guimarães congrega cerca de 170 associados

TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

TODO O TIPO DE ARTES GRÁFICAS

• fotocomposição • offset • montagem • tipografia

Rua Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) • Telefone 21 385 35 93

Ordem da Liberdade para o Regimento de Infantaria 14

FOTO: DELEGACÃO DE VISEU



Jorge Sampaio condecorou o RI 14 com a Ordem da Liberdade

No ano em que se comemoram os 500 anos do Descobrimento do Brasil, o Presidente da República, Jorge Sampaio, nas comemorações do "Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas" que decorreram na cidade de Viseu, volvidos 26 anos depois de Abril, procedeu à condecoração do Regimento de Infantaria 14 com a Ordem da Liberdade, após ter sido proposto por várias vezes, dado o contributo que foi determinante para o sucesso do 25 de Abril. O chefe de Estado lembrou que a colaboração do RI 14 no 25 de Abril de 1974 foi decisiva para os

"acontecimentos que nos trouxeram a liberdade e a democracia".

Jorge Sampaio achou uma coincidência extraordinária o que se passa com o RI 14. Na verdade, se não tivesse sido a coragem dos homens desta unidade no 25 de Abril, "não estaríamos hoje aqui em presença de uma Companhia a preparar-se para, num contexto democrático, representar as Nações Unidas e incentivar o direito à independência que o Povo de Timor conquistou com muita determinação e sacrifício. Esta ligação extraordinária de eventos é feliz que se possa fazer em

Viseu, cidade jardim e em franco progresso mercê dos seus autarcas, antecâmara das comemorações de 10 de Junho, que assim ganham uma força e uma raiz democrática sólida", disse.

Depois das honras militares e colocada a condecoração na bandeira do RI 14, Jorge Sampaio deixou algumas palavras no livro de honra, que lembrarão a sua passagem por esta unidade militar, presente nas "páginas" principais dos feitos militares, tanto no País como no estrangeiro, tendo-se sempre coberto de glória. De seguida, procedeu-se à inauguração de uma exposição bibliográfica e documental sobre o 25 de Abril.

O comandante do RI 14, coronel Carlos Rendo, disse, a propósito, que o dia 9 de Junho era um dia muito especial para esta unidade militar, ao "receber, com grande orgulho, esta condecoração das mãos do Presidente da República".

Entendeu o acontecimento como o reconhecimento do contributo determinante para o sucesso do 25 de Abril e, ao mesmo tempo, de "homenagem à coragem dos militares", que se esqueceram de si para "permitir que os portugueses alcançassem a liberdade sonhada do Povo português".

Recorde-se que no RI 14 está a ser preparado um batalhão, com cerca de 900 homens, que irá partir para Timor, em Janeiro de 2001, e que recebeu palavras de estímulo por parte do Presidente da República. •

R.V.

Encontro Nacional de Deficientes

Decorreu no dia 6 de Maio em Coimbra, o 14º Encontro Nacional de Deficientes, onde a ADFa participou com uma equipa de ciclismo, sendo três dos ciclistas os associados Costa Pinto, António Mesquita e Gonçalo, da Delegação da ADFa em Viseu, classificando-se Costa Pinto em segundo lugar, sendo-lhe posteriormente atribuída uma bonita taça que lhe foi entregue numa confraternização na cidade de Mangualde, na presença dos Órgãos Sociais da Delegação e do associado n.º 3, Bernardino Azevedo, que efectuou a entrega da taça e do associado Francisco Batista, que fez a entrega das medalhas. •

Reunião no RI 14



No dia 15 de Junho, a Direcção da Delegação reuniu com o comandante do Regimento de Infantaria 14, para a apresentação de cumprimentos e também para tratar de alguns assuntos relacionados com ambas as instituições. •

R.V.

Breves das Delegações

Bragança Agradecimento

A Delegação de Bragança quis agradecer, através do ELO, às entidades que apoiaram as comemorações do 25º aniversário da Delegação, permitindo que aquele momento associativo decorresse com grande êxito.

"Queremos prestar a nossa homenagem à autarquia de Mirandela, na pessoa do seu presidente da Câmara, José Silvano, pela força que recebemos no passado dia 21 de Maio", salientou Domingos Seca, presidente da Direcção da Delegação da ADFa em Bragança.

O dirigente realçou também a colaboração do comandante dos Bombeiros Voluntários de Mirandela, "pela disponibilidade que, enquanto representante dos soldados da Paz daquela cidade, tem demonstrado à nossa Delegação".

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Mirandela também foi destacado, bem como as forças de segurança que colaboraram no evento.

"A ADFa de Bragança considera extremamente valiosa a parceria desenvolvida entre a Associação e as instituições que são a força vital da nossa terra", disse Domingos Seca. •

Apelo para as eleições

A Delegação de Bragança apela a todos os associados da região para que, nas próximas eleições para os Órgãos Sociais da ADFa, se mobilizem em torno da Delegação, a fim de debaterem a constituição de novos órgãos directivos para a área de Bragança, "dentro de um consenso para o próximo triénio", referiu Domingos Seca.

Ainda segundo o que o dirigente disse ao

ELO, "é necessário que os associados escolham os órgãos com se identifiquem, avançando mesmo para essas funções". •

Coimbra Insuficiência Renal

"A Situação da IRCT e os Direitos dos IRC" foi o tema do V Encontro promovido pela Associação Portuguesa de Insuficientes Renais (APIR), no dia 25 de Junho, em Leiria. A ADFa esteve representada pelo associado Carlos Castanho, de Coimbra.

Os representantes da APIR caracterizaram a situação dos insuficientes renais crónicos, estimando que no final deste ano sejam mais de 12 mil, dos quais cerca de nove mil em hemodiálise e diálise peritoneal e mais de três mil transplantados renais com rim funcionante, com base nos dados extrapolados pela APIR do Registo Nacional da Sociedade Portuguesa de Nefrologia.

"O Estado gasta, neste momento, entre 40 a 45 milhões de contos com o tratamento da insuficiência renal crónica (distribuídos entre sessões de diálise, medicamentos, transportes e outros). Destes, mais de 20 milhões vão para a diálise prestada pelas entidades privadas que cobrem perto de 85 por cento dos insuficientes renais crónicos", foi lembrado, salientando-se ainda que cada hemodialisado custa hoje ao País cerca de 4500 contos/ano, e um transplantado renal, em média, quase 500 contos ano.

Foi ainda referido que, dos cerca de 100 Centros de diálise existentes em Portugal, mais de 40 pertencem a multinacionais, perto de 30 a entidades particulares nacionais e apenas aproximadamente 20 são estatais. "Aqui, importa ainda referir que algumas unidades de

diálise hospitalar estatais são exploradas por entidades privadas (casos de Beja, Portalegre, Viana do Castelo, Aveiro, entre outros)", lembraram os representantes da APIR.

A fechar o encontro, para alguns participantes "foi fácil constatar que os insuficientes renais crónicos têm vindo a perder gradualmente alguns direitos e benefícios de que dispunham, isto para não falar já no direito à Isenção dos direitos aduaneiros (IA), na compra de veículo, que nos foi retirado." •

Famalicão Consultas de Clínica Geral

As consultas com Ricardo Lemos, médico de Clínica Geral, na Delegação de Famalicão, deixaram de efectuar-se aos Sábados, para passarem a ter lugar às Segundas-feiras, das 14h00 às 17h00. •

Stress de Guerra

A partir de um de Julho, Sábado, entram em funcionamento as consultas de Psicologia e Despiste do Stress de Guerra, com a Dra. Ana Conde, na Delegação de Famalicão.

As marcações fazem-se apenas através dos serviços da Secretaria da Delegação. •

Faro Férias da Delegação

A Delegação de Faro informou o ELO de que durante os últimos 15 dias de Agosto e nos primeiros 15 dias de Setembro a Delegação encerra para férias. •

Madeira Dinamização associativa na Ilha do Porto Santo

A Delegação da Madeira vai realizar duas jornadas de dinamização associativa na ilha do Porto Santo. O primeiro encontro vai decorrer de 14 a 21 de Julho e o segundo de 28 de Agosto a cinco de Setembro, contando com um número máximo de 40 pessoas por grupo.

Os associados e familiares vão ficar instalados no destacamento do Quartel-General/Zona Militar da Madeira.

Para mais informações ou inscrições, os interessados podem dirigir-se à Delegação da Madeira ou ligar para o número 291 765 171. •

Férias da Delegação

A Delegação do Funchal encerra para férias de 17 a 31 de Julho e 14 a 21 de Agosto. A Direcção da Delegação informou que se os associados necessitarem de qualquer informação de reconhecida importância, devem contactar o número 291 765 171. •

Pagamento de quotas

A Delegação do Funchal, informa os associados residentes na área da Delegação e que aderiram ao pagamento de quotas por transferência bancária que, no mês de Julho, será efectuado o levantamento de 7.200 escudos, referente ao corrente ano (Janeiro a Dezembro).

Este pagamento só diz respeito aos pensionistas de Pensão de Preço de Sangue e Sobrevida (dia 18) e pensionistas não DFA (cartão de risca verde), no dia 20. •

Final da pesca com muitos vencedores

Em dia de festa para os associados da zona do Núcleo de Peniche, os pescadores entusiasmaram a assistência com uma valente pescaria nas docas de Peniche.

Ficou apurado o vencedor da 10ª ronda de pesca organizada pelo Núcleo e descobriu-se o vencedor da final do Concurso Experimental de Pesca da ADFA, que concluiu assim a sua terceira e final etapa.

Um convívio alegre, que terminou à volta das brasas nos grelhadores.

Todos os dias 10 de Junho são dias de festa para o Núcleo da ADFA em Peniche. É nesta data que os associados da zona realizam um concurso de pesca, que já vai na 10ª edição.

Desta vez a participação associativa foi ainda mais especial, uma vez que simultaneamente se disputou a terceira e última etapa do Concurso Experimental de Pesca da ADFA.

As equipas presentes incluíam associados e amigos da Delegação de Coimbra, do Núcleo de Peniche e da Sede (Lisboa), envolvendo cerca de 60 participantes.

Os pescadores espalharam os seus pesqueiros por todo o molhe da Docapesca e iniciaram a engodagem, esperando uma manhã de sorte, com peixe gordo e farto, pois o que conta no final da prova é o peso do peixe apanhado.

Nas diversas áreas de pesca o ELO foi encontrar os participantes que apenas "davam banho à minhoca" e os que fisingavam cada vez mais exemplares. Ninguém desa-

Nas artes e manhas da prova é de salientar a experiência dos dois primeiros classificados individuais, Luís Baptista e Vilela Ramalho, primeiro e segundo lugares, respectivamente (ambos de Coimbra).

A estratégia traduziu-se em posicionarem-se junto ao barcos acostados no molhe. Depois foi engodar até mais não (mas com precisão...). "Era tiro certo", dizia quem assistia, e os dois fizeram uma festa de pescador.

A boa disposição imperou e esteve patente no beijo que Vilela Ramalho dava às tainhas suas vítimas... "É para dar sorte e chamar mais", dizia.

O vencedor desta última etapa apanhou 6,9 quilos de peixe, a que se seguiram os 5,480 quilos do segundo classificado.

Para atingir o terceiro lugar, Vítor Leal, de Peniche, pescou dois quilos, classificação que veio a granjear-lhe o primeiro lugar na classificação total do Concurso Experimental de Pesca da ADFA.



60 pessoas participaram neste encontro

nimou enquanto decorria a prova e todos provaram que o convívio é mais importante do que ganhar.

Como já vem sendo hábito nestes encontros de pescaria, a Secção de Pesca da Delegação de Coimbra marcou o evento com uma forte participação, destacando-se por ter vencido a terceira etapa do concurso na classificação por equipas. A equipa de Peniche classificou-se em segunda posição, ficando a de Lisboa com o terceiro lugar.

O maior exemplar de todos os que os anzóis fisingaram foi de Luís Baptista, de Coimbra, que apanhou uma tainha com 940 gramas. "Deu luta, mas tinha que vir para cima", referiu satisfeito.

Vítor Leal, de Peniche, bateu o recorde da maior quantidade de peixes, com 49 exemplares, o que, salientou, "foi compensador, apesar de trabalhoso."

A classificação final, que resultou do total das pontuações das três etapas do



Os primeiros classificados na última etapa do Concurso Experimental da ADFA



FOTOS: RAFAEL VICENTE

Concurso da ADFA, distribuiu assim os pescadores: 1º - Vítor Leal (Peniche), 2º - Vilela Ramalho (Coimbra), 3º - Nuno Leal (Peniche), 4º - José Pacheco (Coimbra), 5º - Vítor Oliveira (Coimbra), 6º - Fausto Humberto (Coimbra), 7º - José Serafim (Coimbra), 8º - Luís Baptista (Coimbra), 9º - Júlio Seguro (Coimbra), 10º - Mário Dinis (Coimbra), 11º - Paulo Nobre (Coimbra), 12º - Zeferino Ribeiro (Setúbal), 13º - Augusto Sousa (Coimbra), 14º - Jorge Neto (Lisboa), 15º - Horácio Luz (Peniche), 16º - Joaquim Santos (Coimbra), 17º - Paulo Neto (Lisboa), 18º - Idalinda Leal (Peniche), 19º - Fernando Carvalho (Lisboa), 20º - Abel Pascoal (Lisboa), 21º - Carlos Sousa (Setúbal), 22º - Alberto Moreira (Lisboa), 23º - Rui Luz (Peniche), 24º - António Fontes (Setúbal), 25º - José Pinto (Lisboa), 26º - José Faria (Setúbal), 27º - Vítor Molina (Lisboa), 28º - Ivone Luz (Peniche), José Carvalho (Coimbra), 29º - Fernando Sousa (Lisboa), 30º - António Morais (Lisboa), 31º - Manuel Simões (Coimbra), 32º - José Palmilha (Lisboa), 33º - José Joaquim (Lisboa), 34º - Artur Azevedo (Lisboa), 35º - Francisco Domingos (Lisboa), 36º - Renato Sousa (Lisboa), 37º - Justino Grilo (Lisboa), 38º - José Rosado (Lisboa).

A classificação total por equipas colocou Coimbra no topo e Peniche em segunda posição, a que se seguiram Lisboa e Setúbal.

A festa continuou depois da pesagem com os grelhados no carvão. O convívio durou até ao fim da tarde, com a atribuição dos prémios aos vencedores da 10ª Prova de Pesca organizada pelo Núcleo de Peniche. Depois foi a vez de destacar os pescadores a nível nacional, com os prémios do Concurso Experimental de Pesca da ADFA.

A mesa abarrotava de taças e troféus, medalhas, canas de pesca, carretos e outros artigos. Todos os participantes tiveram direito a prémio.

"Tivemos bastantes patrocinadores, que

ofereceram os prémios, o que muito nos estimula", destacou Horácio Luz, presidente do Núcleo de Peniche e principal dinamizador da prova de pesca naquela zona. "A Câmara Municipal de Peniche, as juntas de freguesia e algumas firmas foram muito importantes para que este concurso de pesca se realizasse com êxito", salientou.

O presidente do Núcleo congratulou-se com o facto de esta ter sido a etapa mais participada, tendo sido autorizada pela Capitania do Porto de Peniche, pelo Instituto Portuário do Centro e pela Docapesca, que cedeu o espaço.

Humberto Sertório, presidente da DN, agradeceu a disponibilidade do Núcleo de Peniche para organizar esta iniciativa. "Espero que no próximo ano mais delegações participem no concurso de pesca", realçou.



O presidente da DN referiu ainda a iminência da criação da Delegação de Lisboa, apelando à participação associativa, que "virá possibilitar um maior desenvolvimento destas actividades e de outras". Destacou ainda as reuniões que vão ser marcadas para debate sobre a futura Delegação de Lisboa, nas quais vai estar incluído o Núcleo de Peniche.

O convívio terminou com uma visita às novas instalações do Núcleo de Peniche, ainda por inaugurar. Os participantes reuniram-se depois no estabelecimento do associado Eduardo João, que também celebrou o momento oferecendo os cafés a todos. •

Rafael Vicente

Decreto-Lei n.º 134/97, de 31 de Maio

Uma questão de princípio e de dignidade

"Se antes da publicação do DL 134/97 uma ínfima minoria se encontrava beneficiada, depois da saída desse diploma, despoletou-se um descontentamento enorme e um sentimento de injustiça flagrante, nos DFA restantes, que não foram promovidos, vendo outros na mesma situação militar ascenderem a postos superiores", lembrou António Carreiro, consultor jurídico da ADFA, a propósito do tema.

reforma extraordinária ou a pensionistas de invalidez um mês mais tarde do que outros, designadamente porque tiveram doenças mais graves, o que exigia mais tempo no Hospital.

Justino Grilo, foi à JHI em Março de 1974 e optou pelo activo. Foi colocado no Depósito Geral de Adidos depois da Revolução de Abril, onde ficou à espera de colocação.

Esteve depois no RAL 1, até à

Justino Grilo é associado da ADFA e sente-se lesado pela "injusta situação originada pela publicação do DL 134/97".

Sem querer protagonismo, diz-se cansado de esperar soluções prometidas desde há muito. O seu testemunho é o símbolo da situação vivida pelos Deficientes das Forças Armadas.

Rafael Vicente

que de Artilharia só eram promovidos seis militares por ano e, portanto, não me calhava, tendo à minha frente 70 camaradas, tendo que esperar até aos 45 anos", lembra o associado, aludindo aos cálculos que fez para decidir se havia de sair ou não.

"Pensei então em passar à reforma extraordinária e apercebi-me mais tarde, em 1985, que ocorreu uma reestruturação e que os que ainda estavam no activo foram chamados para o curso de promoção até sargento-mor", continua.

Justino Grilo sente-se revoltado pois, segundo os seus cálculos, "deveria ser sargento-chefe e não primeiro sargento." "Como já havia passado à reforma extraordinária, já não foi chamado para esse curso", lamenta.

Quando saiu o DL 134/97, foram promovidos os capitães a coronéis e os sargentos do Quadro Permanente que já tinham também passado à reforma extraordinária, sendo, mesmo assim, promovidos ao posto de sargento-mor.

"Eu, que optei pelo serviço activo, não fui promovido, ao contrário daqueles que não ficaram mais tempo nas fileiras", recorda o associado, salientando que, em termos de remuneração, continua a auferir o rendimento de primeiro sargento.

"Aos sargentos do Quadro Permanente os médicos perguntavam se queriam optar pelo activo", lembra realçando que "optei pelo activo porque queria acompanhar a carreira e os meus colegas que não

se deficientaram."

Justino Grilo sente-se injustificado por ter dado mais anos à tropa e à vida militar, não sendo compensado por isso. "Queria que o sistema fosse melhor, para que todos pudessem ser abrangidos", refere. "Não me importa que outros tenham sido promovidos; importo-me por ter ficado de fora em todo o processo."

"Eu, que optei pelo serviço activo, não fui promovido, ao contrário daqueles que não ficaram mais tempo nas fileiras"

Justino Grilo e outro amigo, que prefere não identificar, eram segundos sargentos quando foram feridos. Foram promovidos e mais tarde, quando foram à Junta de Saúde, o Justino continuou no activo por cerca de mais dez anos. O outro passou logo à reforma.

Com a saída do diploma, "foi a desgraça". "Não tem havido vontade política para reparar esta injustiça", avança e comenta ainda que "o surgimento do DL 134/97 tem, na minha opinião, a sua base numa certa forma de política."

"Eu, que estive muito mais tempo ao serviço, continuo em 1.º sargento. O meu camarada, que saiu logo, agora foi promovido a sargento-mor", disse.

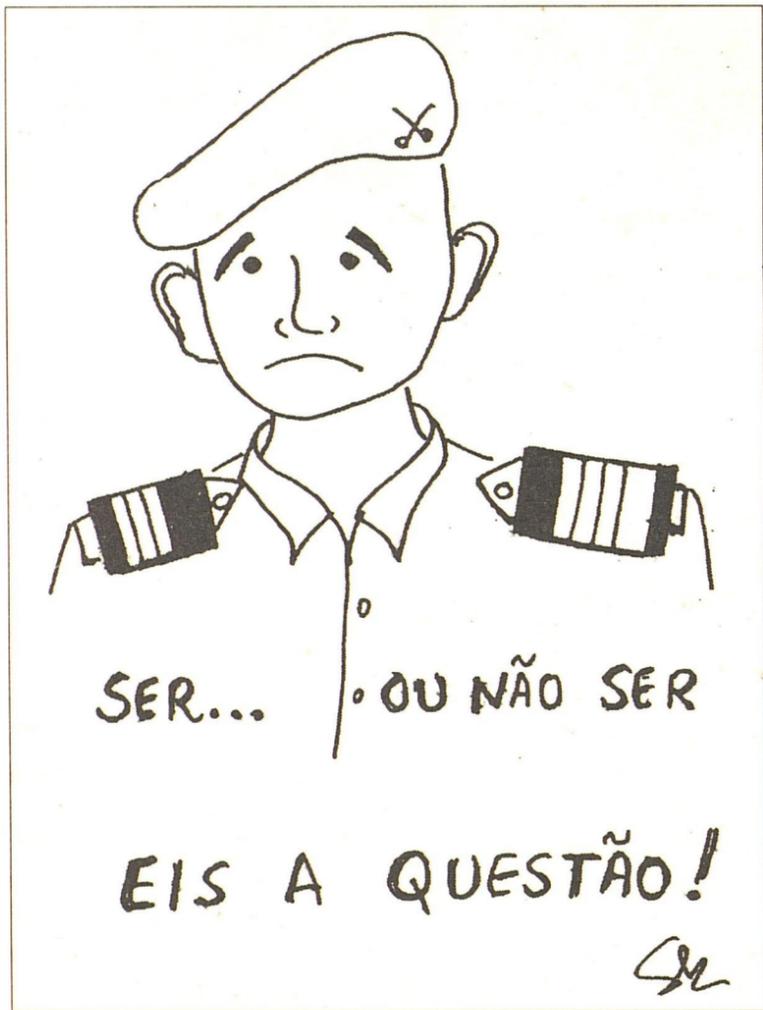
"Quando me apercebi da nova situação que ia surgir, em Setembro de 1997, fiz o requerimento para ser abrangido e este foi indeferido, pois não satisfazia os parâmetros do decreto, em que ficavam de fora todos os que tivessem optado pelo activo", constata.

Desde aquela altura, Justino Grilo nada mais pode fazer, vendo "cortadas as possibilidades de promoção".

"O DL 134/97 veio gerar uma desigualdade enorme entre os próprios DFA", comenta, dizendo que "chamo a isto oportunismo que gera discriminação." "Isto veio dividir os DFA e, por isso, senti revolta e ainda hoje não me conformo com esta situação", acusa.

O associado tem estado atento aos movimentos da ADFA no sentido de resolver este problema e espera que a Associação "vá ao encontro dos nossos governantes para que estes reparem a injustiça perpetrada pela aplicação do DL 134/97."

Justino Grilo conta 21 anos de serviço militar, incluindo uma comissão em Angola, em zona de perigo permanente, onde foi gravemente ferido, e remata a sua conversa com o ELO dizendo que sente na pele a injustiça de não ter tido o reconhecimento pelo tempo em que optou pelo serviço activo. Refere ainda que a sua reclamação não se prende a questões monetárias. "É uma questão de princípios, de dignidade", diz. •



Um exemplo da situação gerada por este diploma surge quando alguns militares vêem a sua situação piorar, por serem do Quadro Permanente ou por terem passado à

passagem à reforma extraordinária, em Março de 1983.

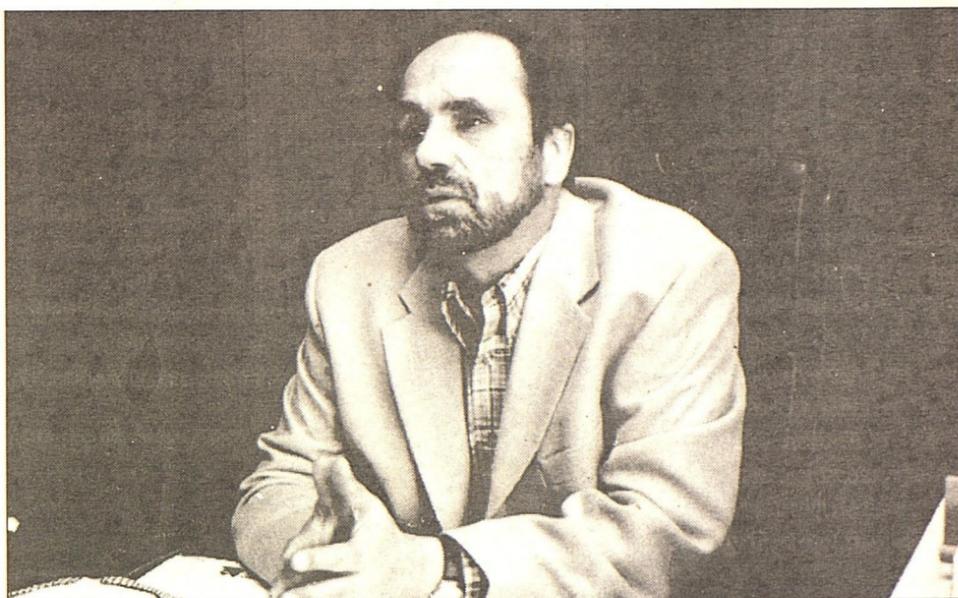
"Como durante esses nove anos não fui promovido e como fiz as contas sobre a antiguidade constatei

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS	APOIO AOS SÓCIOS	HORÁRIO	
<p>CLÍNICA GERAL médico: Dr. Fernando Brito, 2ª feira - 13H00 5ª feira - 13H15</p> <p>PSIQUIATRIA médico: Dr. Monteiro Ferreira 2ª e 4ª Sem. de cada mês - 2ª feira - 16H00</p> <p>UROLOGIA médico: Dr. Paulo Vale 2ª feira - 18H00 (quinzenal)</p> <p>GASTROENTEROLOGIA médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos 4.ª - 9H00 (quinzenal)</p> <p>FISIATRIA médico: Dr. Barros Silva 4ª feira - 16H00</p> <p>FISIOTERAPIA técnico: Carlos Rodrigues Todos os dias das 14H00 às 18H00</p>	<p>ANÁLISES CLÍNICAS 6ª feira - 9H00 às 10H00</p> <p>ACUPUNCTURA especialista: Cmdt Araújo de Brito 2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00</p> <p>ESTOMATOLOGIA Dr. José Eduardo Simões Antunes 3ª e 5ª feira das 9H00 às 13H00 Marcações: Elizabete Maria</p> <p>SERVIÇO PROTÉSICO técnico de próteses dentárias: Dr. Carlos Lopes 4ª feira - 9H00</p> <p>PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA Drª Teresa Infante Todos os dias Marcações: com a própria</p>	<p>GABINETE JURÍDICO Dra. Helena Afonso 4ª feira das 14H30 às 18H00 Dra. Inês Soares Castro 3ª e 5ª feira das 14H30 às 18H00 Marcações: Secretaria / Atendimento Maria Eugénia - extensão 234</p> <p>SECRETARIA/ATENDIMENTO (Ver Horário e Telefones)</p>	<p>Expediente 10h00 às 17h30 Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00 Serviço de Almoço Segunda a Sexta, das 12h30 às 14h30 Serviço de Bar Segunda a Sexta, das 9h00 às 19h00</p>
		TELEFONES	
		21 751 2600 / 21 751 2601 21 751 2602 / 21 751 2603 21 751 2604 / 21 751 2605 21 751 2606 / 21 751 2607 21 751 2608 / 21 751 2609	
		FAX	
		GOS: 21 751 2610 DAF: 21 751 2669	
	SERVIÇO SOCIAL		
	Drª Ana Sério 2ª e 4ª feira das 09H00 às 18H00 3ª, 5ª e 6ª feira das 09H00 às 12H30		

Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional em entrevista ao ELO

“A força da ADFA passa pelo consenso”

Cinco anos de funções como presidente da MAGN levam Jorge Maurício a considerar difíceis os mandatos na ADFA. Constatando a evolução positiva da Associação durante os últimos três anos, o dirigente valoriza o desempenho das delegações e realça a importância da participação dos associados nos destinos da instituição que os acolhe. Menos elementos na DN com a criação da Delegação de Lisboa e a consequente revisão estatutária são alguns pontos que salienta. Em momento de preparação para o futuro acto eleitoral, defende a constituição de uma lista de consenso e apresenta-se disponível para integrar a equipa que vier a candidatar-se às eleições de 28 de Outubro.



ELO - Porque razão foi previsto o dia 28 de Outubro para a realização do próximo acto eleitoral?

Jorge Maurício (JM) - Segundo os Estatutos, as eleições têm que se realizar até ao fim do ano. Estudando a nível nacional as datas disponíveis e por consenso, verificamos que o dia 28 de Outubro dará a possibilidade aos Órgãos Sociais saídos das próximas eleições, de preparar os planos orçamentais e os programas de actividades associativas, para que em Janeiro de 2001 a vida da Associação recomece já com a normalidade desejável.

ELO - Faz alguma crítica à acção destes órgãos e ao projecto associativo que desenvolveram neste mandato?

JM - Os mandatos na ADFA são muito difíceis, pois é exigida aos dirigentes uma presença e uma criatividade permanente, devido aos diversos problemas apresentados pelos associados, o que obriga a um grande esforço e entrega por parte dos órgãos em exercício. Ainda não estamos em altura de fazer um balanço deste mandato, mas podemos dizer que se caminhou bem em determinadas áreas. Se calhar, por umas terem andado melhor, outras ficaram prejudicadas, talvez por falta de tempo e de condições. Considero este mandato positivo, uma vez que a Associação avançou mais um pouco, com várias matérias, que vale a pena continuar e com outras questões que devem ser reequacionadas.

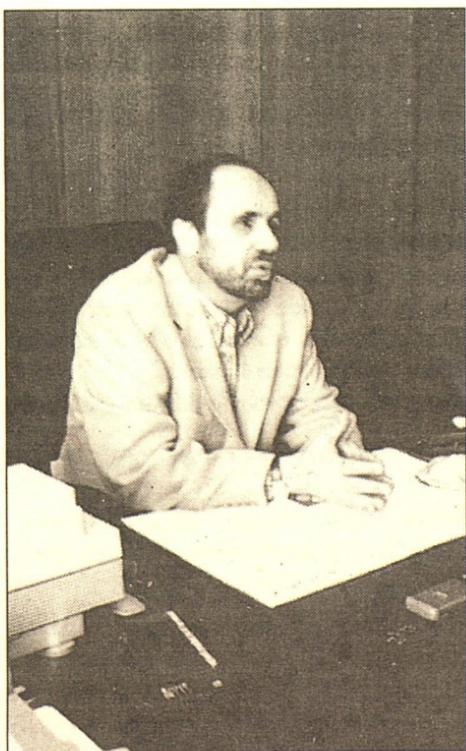
ELO - Como avalia o desempenho da MAGN nestes três anos?

JM - Procurámos simplificar os processos de actuação e de funcionamento dos órgãos fundamentais onde cabe à Mesa dirigir trabalhos, como é o caso da Assembleia Geral Nacional (AGN) e do Conselho Nacional (CN). Conseguimos encontrar uma metodologia que tornou os trabalhos mais expeditos, produtivos e rápidos. Procuramos também com os outros órgãos, descentralizar as reuniões, porque a ADFA não é nem pode ser apenas Lisboa. Fizemos AGN em várias delegações e aproveitamos para pedir aos associados que forem eleitos para continuarem com essa política, porque vem trazer um engrandecimento à Associação, já que os

associados locais e as delegações se sentem, de certo modo, reconhecidos pelo todo nacional, quando são anfitriões de tais efemérides. Bom seria que os CN fossem também descentralizados e que os conselheiros se reunissem por todo o País.

ELO - Sobre o desempenho das delegações, que crítica pode fazer?

JM - Tenho acompanhado os aniversários das delegações, as reuniões de executivos, além dos actos nacionais, e posso constatar que, salvo algumas excepções, o trabalho desenvolvido junto dos associados tem sido notável. Cada Delegação é uma grande família em que, efectivamente, se produz muito trabalho e onde se vive a ADFA como Associação e "mãe" de todos os deficientes. O empenho dos associados faz esquecer o esforço que muitas vezes é preciso fazer nas deslocações a todos os pólos de convívio associativo e é sempre muito enriquecedor e salutar viver momentos de autêntica solidariedade.



ELO - A criação da Delegação de Lisboa está a marcar este final de mandato e o pós-Congresso da ADFA. Defende a diminuição do número de elementos da DN, em virtude do surgimento desta Delegação?

JM - Sim. Não obstante haver perspectivas de, com o avanço da idade, muitos associados passarem a estar mais disponíveis para exercer funções como dirigentes, é de facto um número demasiado elevado que os nossos Estatutos obrigam para constituição desse e outros Órgãos Sociais. Será talvez necessária mais uma revisão estatutária para reduzir esse número para cinco elementos. A eficácia não ficará prejudicada com essa redução e o próximo CN já tem um ponto em agenda sobre a necessidade de uma revisão estatutária.

ELO - Pretende candidatar-se nas próximas eleições?

JM - Como sempre, estou absolutamente disponível, para integrar ou não os próximos Órgãos Sociais Nacionais ou da Delegação de Lisboa. Há uma grande preocupação sobre o próximo acto eleitoral, que está focalizada nos OSN, que vão trabalhar com os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa. Há a necessidade imperiosa de um amplo consenso nacional em que se inclua também a opinião dos associados de Lisboa, que neste momento estão um pouco desmobilizados, sem dirigentes que os representem directamente. A minha posição neste processo é de diálogo com toda a gente, estando disponível para integrar os Órgãos Nacionais ou da Delegação de Lisboa, ou continuar o meu trabalho nas áreas da Reabilitação, na divulgação da ADFA e da problemática das pessoas deficientes em Portugal, na condição de militar colocado em diligência na ADFA.

ELO - Ao falar em consenso defende a apresentação de uma lista única?

JM - Sim, e pelo que tenho ouvido por todo o País, as pessoas são da opinião de que deve apresentar-se apenas uma lista. Foi mau que nas anteriores eleições isso não tenha sido conseguido. Somos muito poucos e a disponibilidade é reduzida e não estamos numa associação em que se lute pelo poder a qualquer preço, salvaguardando que todos os associados podem apresentar as suas listas, se for essa a sua vontade. A Associação só tem razão de ser se puder contar com associados interessados e, sobretudo, que confiem nela como uns dos garantes da sua dignidade.

ELO - Qual é a atitude da MAGN face a essa necessidade de consenso?

JM - Porque constituir uma lista é difícil e trabalhoso, a MAGN disponibilizou-se, no aniversário da delegação de V. N. de Famalicão, para fazer determinados enquadramentos, promover reuniões para incentivar o debate necessário para a obtenção da melhor lista possível.

ELO - A poucos meses das eleições, que apelo ou mensagem deixa aos associados?

JM - Apelo à disponibilidade dos associados para que se empenhem na constituição das listas a nível nacional e das delegações, participando activamente no debate em torno do próximo acto eleitoral e permitindo que em cada canto do País sejam escolhidas as pessoas que neste momento têm mais condições para desempenhar funções no próximo triénio. É necessário levar a ADFA a evoluir mais rapidamente de um modo articulado e simétrico. Peço também aos associados que votem maciçamente, tendo em conta que os nossos actos eleitorais são públicos e que é importante que se saiba que os nossos dirigentes são eleitos por muitos sócios. O facto de ser apenas uma lista ou de se apresentarem várias listas não deve ser motivo para que os associados sejam mais ou menos participantes no acto eleitoral. A preocupação deve ser a mesma em qualquer dos casos, pois trata-se de um dever de todos os associados.

Como última preocupação, estou apreensivo com o facto de alguns dirigentes, por várias razões, por vezes ponderosas, se eternizarem nos cargos. Era bom arejar as listas e fazer um esforço para que associados mais arreados dos OS assumam também as suas obrigações como responsáveis directos pelos destinos da nossa instituição.

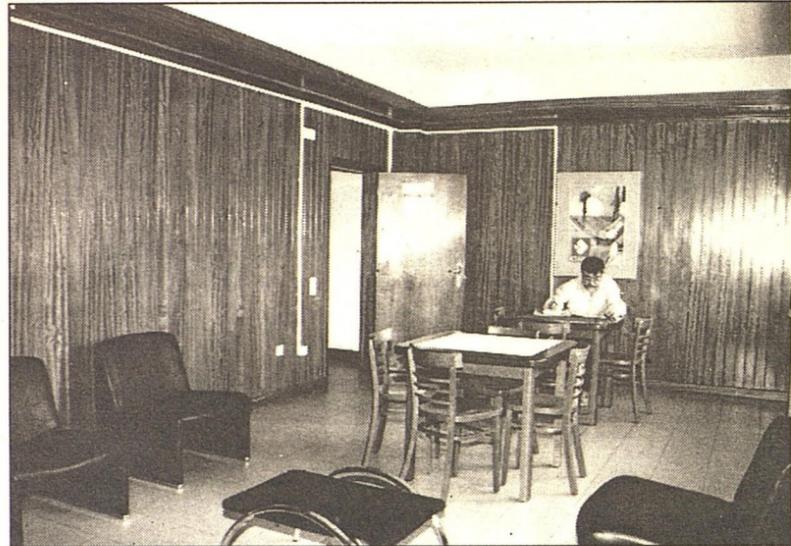
ELO - E depois das eleições?

JM - É necessário que os associados não se esqueçam de que todos os dias da Associação são importantes e de que ao serem convocados pelos dirigentes, devem comparecer, salientando-se que a sua presença e as suas ideias são fulcrais para o desempenho dos Órgãos eleitos. É no encontro com os associados que, no dia-a-dia, a ADFA vai traçando o seu caminho e a sua obra pode perdurar. •

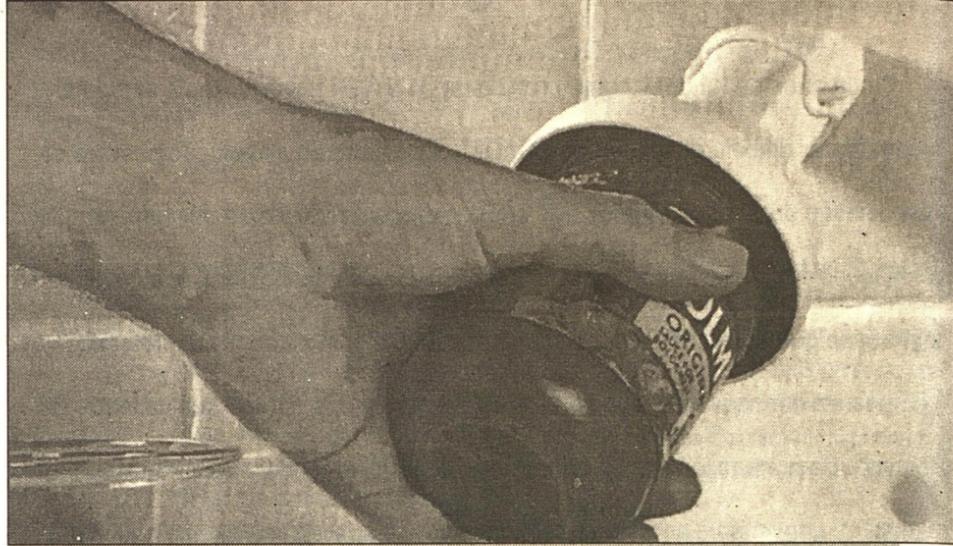
Rafael Vicente

Ajudas para a vida de casa e para o lazer

FOTOS: CRPG



Tábua multiusos. Com uma superfície antiderrapante permite várias actividades como fátar, misturar, descascar alimentos. As pegas são ajustáveis ao tamanho dos alimentos e recipientes. Se necessário pode converter-se numa tábua lisa.



Ajuda para remover tampas e cápsulas. Este dispositivo pode ser usado em qualquer lugar da casa, fixo a determinada superfície (para usar só com uma mão) ou móvel. Pode ser utilizado em quase todas as garrafas e frascos convencionais e mesmo em puxadores das portas.

Certas tarefas do dia-a-dia, e outras relacionadas com o lazer e ocupação dos tempos livres podem ficar limitadas em situações de mobilidade reduzida.

Esta limitação pode ser motivada por uma diminuição da capacidade física (permanente ou temporária) ou mesmo pelo avançar da idade.

Por este motivo deve dizer-se que os problemas relacionados com a mobilidade e acessibilidade são comuns a todos e não apenas ao grupo das pessoas com deficiência.

Esta ideia deveria orientar a concepção e construção de tudo o que nos rodeia -

utensílios, casas e outros tornando-os mais fáceis de utilizar.

Mesmo num ambiente "ideal" poderá ser necessário recorrer ao uso de Ajudas Técnicas para conseguir uma plena acessibilidade.

Como referido no artigo anterior deve

ter-se sempre em conta a especificidade do utilizador, adaptando a Ajuda Técnica a este e nunca o contrário.

De seguida são identificadas algumas Ajudas para a Vida de Casa e para o Lazer, embora exista um universo bem maior de produtos disponíveis. •

Emília Mendes e Alexandra Couço

Revista de Imprensa

Diário de Notícias

PÚBLICO **Jornal Notícias**

24 horas **CORREIO da manhã**

4º CONGRESSO PORTUGUES DIABETES

"Realizou-se de 23 a 25 de Fevereiro de 2000, no Funchal, o 4º Congresso Português de Diabetes. Nele tomaram parte mais de 1000 participantes e 300 acompanhantes, vindos de todas as regiões do País, além de vários convidados estrangeiros.

As sessões tiveram lugar nas excelentes instalações do Madeira Tecnopolo e foram extremamente participadas."

Diabetes - Jan/Mar00

CLÍNICA DE DIÁLISE EM SETÚBAL

"A Fesenius Medical Care (FMC), líder mundial na prestação de serviços de saúde na área da diálise, acaba de inaugurar a sua nova clínica de hemodiálise em Setúbal. Esta nova unidade, que representa um investimento de 400 mil contos, vem substituir as instalações da empresa que até agora serviam a população de doentes insuficientes renais do concelho e que não cumpriam, em termos físicos, os elevados critérios de qualidade que regem a FMC."

O Renal - Jan/Fev/Mar00

UM PROJECTO DA CLASSE

"Por isso, neste 11º Aniversário importa, e é justo, endereçar a toda a classe uma palavra de confiança no projecto e objectivos associativos, na grande e provada capacidade de empenhamento, união e mobilização da classe."

O Sargento - Mar/Abr/Mai00

RAMPA DE ACESSO AJUDA DEFICIENTES

"Pensando nas crianças que sofrem de deficiências físicas motoras, a Câmara Municipal de Odemira construiu rampas de acesso às duas salas da escola do 1º ciclo de Vila Nova de Milfontes."

Notícias de Odemira - Mar/Abr/Mai00

EXPOSIÇÃO "TESTEMUNHOS DE GUERRA"

"Está patente ao público no Museu Militar do

Porto (Rua do Heroísmo, 329 - Porto), entre Abril de 2000 e finais de Fevereiro de 2001, uma exposição subordinada ao tema "Testemunhos de Guerra - Angola, Guiné e Moçambique, 1961 - 1974".

O Ranger - Mai00

TABELA DE INCAPACIDADES E PENSÕES

"Quanto à tabela de incapacidade, temos dois problemas. Um, é a retirada de direitos para muitas das pessoas com deficiência, devido à forma como foram estabelecidos os coeficientes, na última revisão, em 1993. Por isso, deve ser revista, para repor as situações anteriores. Outro, é o facto de ser uma tabela para acidentes e doenças profissionais. Na nossa opinião, deve haver uma tabela de índole profissional e outra de índole geral."

APD - Jun00

ACTORES DEFICIENTES SOBEM AO PALCO

"Fazem teatro, sobem ao palco público, trocam saberes, partilham das mesmas deficiências, mas são todos diferentes, jovens e adultos."

IV CONGRESSO DA ADFA

"Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) realizou o seu IV Congresso, entre 14 e 16 de Abril. Direitos, garantias, legalidade, justiça, associativismo e solidariedade foram alguns dos temas debatidos pelos delegados daquela associação."

Jornal do Exército - Mai00

"Realizou-se entre 14 e 16 de Abril passado, no hotel Penta em Lisboa, o 4º Congresso da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. A convite da Direcção da ADFA, a APIR assistiu à sessão de abertura, que foi presidida pelo Secretário de Estado da Defesa."

Nefrêmea - Mai/Jun00

"(...) A ADFA tem neste momento mais de 14.000 associados e foram eleitos para o congresso 120 delegados entre os quais estavam dois delegados naturais de Monchique José Manuel Furtado e José Leal Varela."

Jornal de Monchique - 1Jun00

"(...) É o IV Encontro de Teatro Especial, organizado pela Crinabel e pelo Maria Matos, que hoje inicia em Lisboa."

Público - 7Jun00

PLANO DE EMPREGO QUASE CONCLUÍDO

"Os programas para deficientes inseridos no Plano Nacional de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional estarão a funcionar na globalidade no fim do ano, garantiu um técnico do IEFP."

DN - 9Jun00

CIVIS AMEAÇAM PARAR FÁBRICAS DO EXÉRCITO

"Os trabalhadores civis dos estabelecimentos fabris do Exército estão a preparar uma acção de protesto para o próximo mês de Setembro que vai consistir na paralisação total e por tempo indefinido das Oficinas Gerais de Material de Engenharia e de Fardamento e Equipamento, bem como do laboratório Militar e da Manutenção Militar (...)"

Correio da Manhã - 14Jun00

ENGENHARIA MILITAR EM MISSÕES PÚBLICAS

"O Exército, através das suas unidades de Engenharia, vai executar os trabalhos previstos no Plano de Actividades Operacional Civil (PAOC) visando a melhoria da qualidade de vida das populações, em colaboração com as respectivas autarquias e órgãos de coordenação regional, sem intervir com a actividade das empresas privadas no mercado de trabalho."

Correio da Manhã - 14Jun00

PORTUGAL AINDA DISCRIMINA AS PESSOAS DEFICIENTES

"(...) Nos dias que correm disse, a sociedade portuguesa mantém-se "elitista" cultivando "o normal, o são e o belo", culto que se reflecte nas taxas de emprego de quem não se encaixa neste padrão. É o caso dos deficientes cuja empregabilidade varia: 27,4% para os portadores de doenças mentais e 45% para os deficientes físicos."

Correio da Manhã - 15Jun00

NOVA BARBIE PARA CRIANÇAS SURDAS

"A famosíssima boneca [Barbie] tem uma nova versão adaptada às crianças surdas. Através de linguagem gestual, esta boneca "diz" a frase «I love you», e é vendida com um pequeno quadro incluindo várias expressões gestuais."

DN - 15Jun00

JOVENS QUEREM EUROEXÉRCITO

"Inquérito realizado em 700 escolas revela que alunos defendem criação de forças armadas europeias, um presidente para a União e tentas línguas oficiais quantas as dos Estados membros"

DN - 16Jun00

MILITARES NO ESTRANGEIRO GANHAM SEGURO DE VIDA

"O Ministério da Defesa assina segunda-feira um contrato que institui o seguro de vida em caso de morte ou invalidez para os militares portugueses em missões humanitárias no estrangeiro (...)"

Correio da Manhã - 16Jun00

Comemorações no Clube do Sargento da Armada

ANS comemora 11º aniversário

"Hoje, 11 anos passados da constituição da Associação Nacional de Sargentos, estamos maiores, mais firmes e jamais estaremos sós", disse António Coelho, presidente da Direcção da ANS, aquando das comemorações do 11º aniversário da Associação, num Porto de Honra que decorreu no dia 19 de Junho, numa cerimónia realizada na Sede Social do Clube do Sargento da Armada, em Lisboa.

O dirigente da ANS salientou ainda a presença de José Barata, sargento ajudante da Marinha reformado, que "muito dignifica a nossa classe, e que, em prol das suas convicções, participou na revolta de 1936, pelo que foi condenado a vários anos de prisão, a maior parte deles passados no Terrafal."

José Barata, esteve 11 anos no Terrafal, Cabo Verde, e foi transferido para Lisboa por motivos de saúde, onde esteve preso mais três anos. "Por ter lutado com armas na mão contra o fascismo, tive que suportar o cativeiro", declarou o ex-tarrafalista.

"Sou um sargento com 84 anos e ainda presto a minha colaboração, dentro das minhas possibilidades. Já em 1936 lutávamos, com elevado nível de consciência política,

pelos interesses da nossa classe, e contra as humilhações, a repressão continuada que sofríamos naquela altura, na Armada", lembrou José Barata.

"Estou aqui hoje, apoiando e sendo solidário com os meus camaradas da ANS", salientou José Barata.

Em declarações ao ELO, o presidente da ANS destacou o Clube do Sargento da Armada como primeiro movimento aglutinador da classe de sargentos e congratulou-se com a presença dos associados e dos convidados, onde se encontravam o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e os representantes de militares de outros países, nomeadamente, do Brasil. "Vamos juntar os amigos, os aliados, em mais ocasiões de convívio como esta", referiu ainda.

O dirigente recordou a celebração do 10º aniversário em luta, e avançou a possibilidade de, até ao fim deste ano, finalizar o processo de aquisição da sede. "Pensamos ainda lançar um livro comemorativo dos dez anos da ANS, até ao final do ano", anunciou. •

R.V.



António Coelho cumprimenta José Barata

Direitos Humanos e das Pessoas com Deficiência

Conferência Internacional

A Sala do Senado da Assembleia da República, em Lisboa, acolheu a Conferência Internacional de Direitos Humanos, promovida pela Associação Portuguesa de Deficientes (APD), no dia 6 de Junho.

A ADFA esteve representada pelo seu presidente da Direcção Nacional, Humberto Sertório, estando também presentes os representantes de outras instituições, destacando-se a Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes (CNOD), que esteve representada pelos também associados da ADFA, Henrique Mendonça, Sá Flores e Zeferino Ribeiro. O associado da ADFA, Edmundo Silva, também esteve presente mas como elemento da APD.

"A deficiência é uma questão de Direitos Humanos", referiu Humberto Santos, presidente da APD, em declarações ao ELO. "Os nossos direitos não estão a ser assegurados e é por isso que organizamos este evento", disse, destacando que "é necessário envolver ao máximo a sociedade civil."

"Necessitamos de ter connosco as instituições nacionais, para que, com a partilha das experiências internacionais que aqui trazemos, possamos demonstrar que é possível viver de forma diferente da que vivemos hoje", afirmou ainda.

A sessão foi subordinada ao tema "Da Utopia à Realidade", e teve como "um dos seus objectivos a criação de condições para a elaboração de um livro branco sobre a situação dos cidadãos portadores de deficiência em Portugal", referiu o dirigente.

Maria Manuela Augusto, deputada do PS que também representou o ministro do Equipamento Social, realçou a aposta nas parcerias como uma das respostas mais eficazes para a resolução dos vários problemas que afectam cerca de um milhão de portugueses, apelando ainda às organizações não governamentais e às associações em geral para que colaborem com a classe política, para "apurar o que é necessário mudar".

O Presidente da República, Jorge Sam-

paio, enviou uma mensagem em que considera que "é urgente trazeremos para primeiro plano da opinião pública e das agendas políticas esse outro lado da exclusão face aos Direitos Humanos mais elementares, que é o da discriminação explícita ou implícita que se exerce sobre as pessoas com deficiência."

Na sua comunicação, Jorge Sampaio lembrou ainda que "em domínios tão variados e centrais como a saúde, a educação e a formação profissional, o emprego, o desporto, a acessibilidade aos equipamentos sociais básicos, é patente que as nossas sociedades têm feito pouco, ou pelo menos não têm feito o suficiente, em matéria de igualização de oportunidades dos indivíduos portadores de deficiência."

Almeida Santos, presidente da Assembleia da República, ao encerrar a conferência lembrou que "talvez o essencial já não esteja por fazer", mas realçou que "são ainda muitos os invisíveis sem "braille", os surdos-mudos sem linguagem gestual, os imobilizados sem meios de transporte adequados, os dependentes sem apoio."

Almeida Santos afirmou ainda que a sensibilização da sociedade civil e do próprio Estado é fulcral "para que os direitos dos cidadãos portadores de deficiência saltem da Constituição e da lei para a vida e deixem enfim de ser, mais do que já deixaram, uma bela proclamação que mais tranquiliza as consciências do que muda a natureza das coisas."

Estiveram em debate durante o encontro a "Rede Europeia para a recolha de violações de Direitos Humanos das pessoas com deficiência", os "Direitos Humanos e bioética", os "Direitos Humanos e vida autónoma" e a lei anti-discriminatória proposta pela APD, entre outros temas que trouxeram a público que a violação dos direitos humanos passa também pelo desrespeito dos direitos das pessoas portadoras de deficiência. •

R.V.

Breves

Cicloturismo

A associação Sociocultural do Hospital de Évora, organizou, no dia 25 de Junho, um encontro de Cicloturismo, que ligou a Aldeia da Luz à cidade de Évora e para o qual convidou a ADFA.

O evento, que levou ao Alentejo cerca de mil cicloturistas, teve ao mesmo tempo a finalidade de homenagear a Aldeia da Luz, que vai ficar submersa quando a barragem de Alqueva se tornar uma realidade.

A equipa da ADFA, que logo aceitou o convite, fez-se representar por oito dos seus elementos, dois dos quais pertencentes à Delegação de Évora. Esta Delegação que prestou um valioso apoio, suportou as despesas de refeição dos atletas e o seu secretário da Direcção, João Nobre, ainda se disponibilizou para conduzir a carrinha da ADFA, dando apoio à nossa equipa durante a prova.

A equipa da ADFA elogiou a organização deste evento, salientando que acabou por deixar interessados neste tipo de convívios pessoas que nele participaram pela primeira vez.

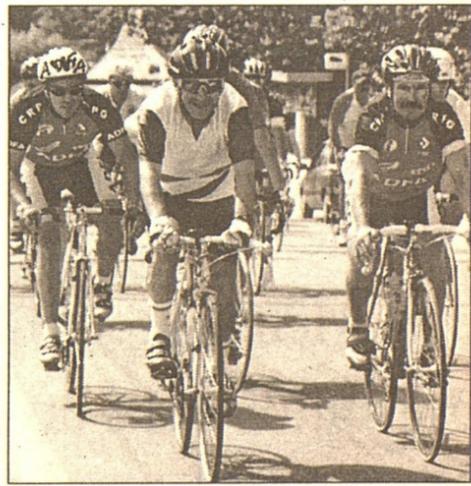
João Nobre, em conversa com o ELO, disse nunca ter assistido antes a um encontro deste género, e que se trata de "uma grande oportunidade de divulgação", mostrando-se desde já interessado em procurar patrocinador para equipamento, representando a

Delegação de Évora, que já conta com dois ciclistas, Florentino Valadas, tesoureiro da Direcção da Delegação e o associado José Lourenço, e mais alguns que já se mostraram interessados em participar.

"Queremos a Delegação de Évora na estrada, e também a de Viseu, que já se mostrou interessada, assim como todas as outras que desejem juntar-se a nós", referiu o dirigente de Évora, lembrando que "boas pedaladas são o nosso desejo."

Na próxima edição, o ELO vai desenvolver mais a notícia sobre este acontecimento, em virtude de este ter-se realizado durante o fecho da edição. •

Farinho Lopes



jam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda

todo o tipo de transformações em viaturas e ajudas técnicas para pessoas com deficiência

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal

telefone: 234-59 81 61 * fax: 234-59 81 62 * e-mail: jamacedo@mail.telepac.pt

Pensão de Sangue Ou o monólogo de um silenciado



Uma destas noites fui matar a curiosidade de ver na íntegra uma peça de teatro em exibição na Fábrica da Cultura, na Amadora, e de que já havia assistido a um ensaio para a imprensa e conversado com o seu autor e intérprete.

De uma forma realista e por vezes chocante Alfredo Brito, pondo-se na pele ora de um filho ora de um pai ex-combatente, relata o drama de um "stressado" de guerra que se vai consumindo a si próprio e aos familiares mais chegados, a ponto de pôr termo à vida e deixar no filho ainda criança um sabor a nada, uma sem razão para o acto do pai.

Já adulto, o filho que continuara a sofrer com os silêncios da mãe, da avó e do avô, descobre, finalmente, as razões de toda aquela tragédia, toma consciência das feridas interiores que o seu pai trouxe da guerra e que fez dele um doente psíquico.

Este "filho de uma guerra colonial" é uma

tentativa de despertar da consciência colectiva dos Portugueses para uma realidade bem presente em muitos milhares de ex-combatentes e suas famílias, e que tem estado adormecida na nossa sociedade ou tem sido propositadamente silenciada pelos responsáveis políticos eleitos por essa mesma sociedade.

Por incómodo durante muitos anos, este grito de alerta ainda fere muitas sensibilidades e para muitas das vítimas dos traumas psicológicos da guerra já vem tarde demais.

É só pena que a assistência a esta peça não tenha sido muito grande, em especial por parte dos jovens cujos pais ou avós que foram combatentes os procuram poupar dos dramas vividos, ficando a mentalidade, também alimentada pela Escola, que essa coisa da guerra colonial aconteceu numa era remota e que só interessa aos "fazedores" da História. •

J.D.

Estreia na Cinemateca Portuguesa

Natal de 71

Memórias e músicas da Guerra Colonial são o pano de fundo para o documentário "Natal de 71", de Margarida Cardoso, que estreou no passado dia 20 de Junho, na Cinemateca Portuguesa, em Lisboa.

Com o intuito de realizar um documentário "dinâmico e cheio de conflito de opiniões" sobre os dois registos sonoros "Natal de 71" e "Cancioneiro do Niassa", Margarida Cardoso constatou que o seu trabalho não iria ser mais do que a sua maneira de ver a nossa história, um momento marcado pela repressão e pela guerra.

A primeira intenção, de contrapor os dois

registos, foi transformada numa abordagem pessoal de Margarida Cardoso, que inclui depoimentos de Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, José Maria Pinto e do próprio pai da realizadora, Adelino Cardoso. A abrir o documentário, Rogério Samora lê um excerto de "Os Cús de Judas", de António Lobo Antunes.

A assistência revelou-se interessada na projecção do documentário e algumas vezes foi surpreendida com a contradição das afirmações de algumas entidades públicas do anterior regime - Marcello Caetano e Cecília Supico Pinto - e a realidade dura que os milit-

ares portugueses enfrentavam em África.

"Este documentário é uma busca, a minha busca pessoal", referiu a realizadora antes da projecção da película. "O documentário são os entrevistados e os seus depoimentos", disse ainda.

"Natal de 71" é o nome de um disco oferecido aos militares que combatiam na Guerra Colonial, "peça de propaganda nacionalista". O "Cancioneiro do Niassa" também foi evidenciado, enquanto gravação clandestina em Moçambique, como crítica à situação a que estavam submetidos os militares em conflito.

R.V.

Jerónimo Nogueira

"Na Memória Moram os Muitos Mais de Mim"

Edições Colibri
Lisboa, Dezembro de 1999

"Neste livro o prefácio é um conto e os outros capítulos traduzem-se em quatro personagens que estruturalmente falam sobre a terra; a política, na sua forma sublime que é a anarquia; o amor e a morte; e o mar", foi a descrição feita do livro "Na Memória Moram os Muitos Mais de Mim" pelo próprio autor, Jerónimo Nogueira, candidato a associado da ADFA.

A apresentação do quarto livro publicado deste autor teve lugar na Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, no passado dia 15 de Junho, numa cerimónia que contou com a presença dos representantes de diversas ins-

tituições ligadas à deficiência visual, entre outros convidados e amigos do autor.

Aos 43 anos, com a primeira obra publicada em 1995, Jerónimo Nogueira diz ter tido sempre um "grande prazer na escrita" e tem planos para escrever um romance, tendo reunido algumas notas para o efeito.

O livro é marcado por um tom muito directo, por vezes chocante, em que em alguns poemas o autor critica, analisa, expõe o sonho e a rudeza da vida.

A apresentação ficou completa com um recital de piano pelo pianista e compositor Paulo Nazareth. •

Nuno Santa Clara

Na Memória Moram os Muitos Mais de Mim

Jerónimo Nogueira



Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Adão Rocha Ferreira

Associado n.º 5086
51 anos
Faleceu no dia
14/04/00



Residia na freguesia de Cabeça Santa, concelho de Penafiel. Deixa viúva Maria da Conceição Silva. Serviu em Moçambique, na Companhia de Caçadores 2646, Batalhão de Caçadores 2901.

Eugénio Mendes Pimenta

Associado n.º 11012
78 anos
Faleceu no dia
07/04/00



Residia em Coimbra. Deixa viúva Maria do Rosário Trindade.

Geminiano Lopes Santos

Associado n.º 12363
55 anos
Faleceu no dia
21/02/00



Residia em Aqualva-Cacém, Sintra. Deixa viúva Graça Maria Peralta Neves dos Santos. Serviu em Angola, na Companhia de Caçadores 1636, Batalhão de Caçadores 1900.

Joaquim Ribeiro Antunes

Associado n.º 10741
55 anos
Faleceu no dia
25/11/99



Residia em Algarvias, Tomar. Deixa viúva Maria Helena Mendes Antunes. Serviu em Moçambique, no Batalhão de Cavalaria 1880.

Joaquim Mateus Rodrigues

Associado n.º 7765
65 anos
Faleceu no dia
09/05/00



Residia em Quinta do Anjo, Palmela. Deixa viúva Adélia Maria Rodrigues. Serviu na Guiné, no D.F. N.º 21.

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Doenças do Foro Oncológico

Decreto-Lei 92/2000, de 19 de Maio

Este diploma consagra o direito a uma pensão a atribuir às pessoas que sofram de doença do foro oncológico e se encontrem em situação invalidante.

Aos beneficiários do regime geral ser-lhes-á atribuído pensão de invalidez, aos do regime não contributivo pensão social de invalidez e aos beneficiários de qualquer dos regimes de segurança social um complemento por dependência.

Para atribuição da pensão é requisito essencial ter 36 meses de descontos para a segurança social, sendo o montante da pensão do regime geral igual a 30% da remuneração de referência e a do regime não contributivo igual ao da pensão mínima do regime geral, não podendo a pensão ser inferior a 30% nem superior a 80% da remuneração de referência.

Relativamente à atribuição de complemento por dependência é requisito essencial o interessado ser beneficiário de pensão concedida ao abrigo deste diploma ou, independentemente disso, estar impedido de se locomover em consequência da doença.

O processo para atribuição de pensão deve ser instruído com requerimento, dirigido ao Centro Regional de Segurança Social, acompanhado de informação médica comprovativa de que

a doença do foro oncológico incapacita o requerente para o trabalho, de deliberação dos serviços de verificação de incapacidades permanentes atestando que o requerente se encontra incapacitado permanentemente ou com incapacidade de locomoção e declaração, sob compromisso de honra, da existência de pessoa que acompanha o requerente.

Fundo de Pensões

Portaria 291/2000, de 25 de Maio

Extingue o Fundo de Garantia e Actualização de Pensões, a partir de 15 de Junho de 2000, transitando as respectivas responsabilidades e saldos para o Fundo de Acidentes de Trabalho.

Coeficientes de Revalorização

Portaria 295/2000, de 26 de Maio

Define os coeficientes de revalorização a aplicar na actualização das remunerações que servem de base de cálculo às pensões de invalidez e velhice, do regime geral da segurança social, iniciadas durante o ano de 2000.

Abono de Alimentação

Portaria 319/2000, de 2 de Junho

Fixa os quantitativos para abono de alimentação a dinheiro, para militares, sendo de 140\$00 para pri-

meira refeição, 650\$00 para almoço/jantar e 1.440\$00 a diária.

Estes valores têm efeitos desde um de Janeiro deste ano.

Actividade Profissional

Portaria 325/2000, de 8 de Junho

Todo o cidadão nacional de um Estado Membro das Comunidades Europeias, que seja titular de diploma de nível superior, poderá exercer, em Portugal, a sua actividade profissional, desde que no domínio de uma profissão regulamentada.

Assim, este diploma aprova a lista das profissões regulamentadas e autoridades que, para cada profissão, são competentes para receber, apreciar e decidir dos pedidos formulados. As profissões encontram-se distribuídas pelos seguintes sectores: 1) jurídico, contabilístico e financeiro, 2) médico e paramédico, 3) técnico e científico, 4) educação, 5) cultura e 6) transportes.

Prestação de Serviços

Lei 9/2000, de 15 de Junho

«Transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva nº 96/71/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro, relativa ao destacamento de trabalhadores no âmbito de uma prestação de serviço», em território português, efectuado por empresa estabelecida noutro Estado.

Helena Afonso

A advogada responde

Veículos automóveis

Isenção de impostos

"Sou deficiente em serviço e cego. Há muitos anos que desejo comprar um carro beneficiando das mesmas condições que os DFA têm direito. Recentemente ouvi dizer que isso já seria possível. Gostaria de saber se isso é mesmo verdade e até que cilindrada é que estaria isento de pagamento de impostos?"

A Lei do Orçamento de Estado para o ano 2000, recentemente publicada, veio introduzir duas grandes alterações no regime de aquisição de automóveis para deficientes, com grau de incapacidade igual ou superior a 60 por cento.

A primeira dessas alterações traduz-se no seguinte: até à publicação da Lei do Orçamento de Estado, estavam isentos do pagamento de imposto automóvel (IA) e IVA os veículos utilitários a gasolina até 1.600 de cilindrada e os veículos utilitários a gasóleo até 2.000 cm³; actualmente, há isenção do pagamento de IVA para qualquer carro, desde que se trate de um veículo utilitário, independentemente da cilindrada e IA, até ao valor de 1.300.000\$00 (um milhão e trezentos mil escudos).

Assim, se o valor do IA exceder os 1.300.000\$00, este imposto incidirá apenas sobre o valor excedente, mantendo-se a isenção total no pagamento de IVA.

A segunda alteração diz directamente respeito à situação dos cegos. Até à publicação da Lei do Orçamento de Estado para o ano 2000 só os DFA com desvalorização igual ou superior a 60 por cento, os deficientes motores civis ou das forças armadas com incapacidade igual ou superior a 60 por cento, e os multideficientes profundos com desvalorização superior a 90 por cento é que tinham direito às isenções.

Assim sendo, os cegos apenas tinham direito às isenções no caso de serem DFA com desvalorização igual ou superior a 60 por cento, ou multideficientes profundos, não estando contemplados os cegos deficientes civis, e os cegos deficientes em serviço.

Esta situação foi alterada e actualmente, os cegos, mesmo que não sejam DFA, mas que tenham uma incapacidade superior a 95 por cento também podem beneficiar das mencionadas isenções.

Deste modo, e no seu caso concreto, se a sua incapacidade for igual ou superior a 95 por cento e estiver interessado em adquirir um veículo utilitário de qualquer cilindrada, terá a isenção total do IVA e até 1.300.000\$00 de IA. •

Inês Soares Castro

Comparticipações ADME

Segundo os novos regulamentos da ADME, os prazos para pagamento das participações da ADME são actualmente de três meses. O prazo que era até ao final do ano ficou assim reduzido, devendo os associados estar atentos a estas novas normas, com vista a precaver eventuais prejuízos.

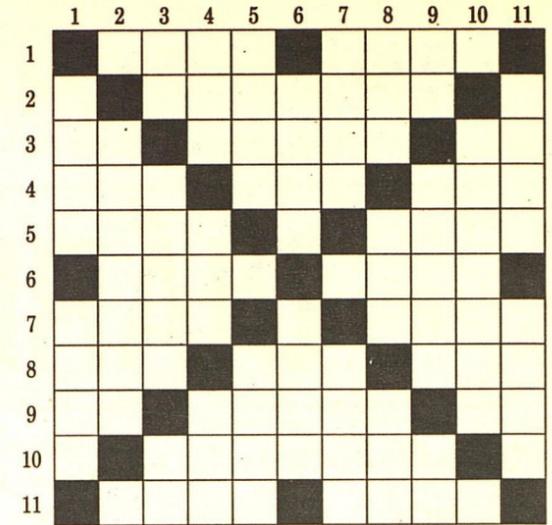
Voluntariado

Estás só? Precisas de ajuda? Necessitas de apoio ao domicílio?

Escreve-nos ou telefona para o Serviço Social, na Sede Nacional

Tel. 21 751 26 00 Ext. 219 (Dra. Ana Sérgio) Ext. 250 (associado Silvério Rodrigues)

Departamento de Reabilitação e Apoio Social



HORIZONTAIS

1 - Conquista; tombar. 2 - Verme. 3 - Ante-meridiano; nome de mulher; aqui. 4 - Caminhavam; via; pelos de certos animais. 5 - Reza; chucha. 6 - Verbal; preciosa. 7 - Amarras; compreendera. 8 - Pedras de moinho; criadeira; tempero. 9 - Eles; cheia; sono das crianças. 10 - Parte do pé. 11 - assunto; barro.

VERTICAIS

1 - Tipo de enchido; patrões. 2 - Malandros. 3 - Sufixo; oceanos; agora. 4 - Doença; andavas; poeiras. 5 - Actuar; grande cão de fila. 6 - Líquido; Assim Seja! 7 - Infecta (pop.); aro. 8 - Fruto da ateira; não é bem; amarra. 9 - Já não vai; casas; preposição. 10 - Marisco. 11 - Habitação; impulso.

SOLUÇÕES HORIZONTAIS

1 - Toma; cair. 2 - Lagarta. 3 - AM; Ligia; cá. 4 - lam; rua; las. 5 - Oral; mama. 6 - Oral; rara. 7 - Ates; lera. 8 - Mós; ama; sal. 9 - Os; plena; Os. 10 - Joãoete. 11 - Casa; lama.

VERTICAIS

1 - Pato; amos. 2 - Marotos. 3 - Ol; mares; já. 4 - Mal; ias; pós. 5 - Agr; alão. 6 - Água; Amen. 7 - Cria; anel. 8 - Ata; mal; ata. 9 - Ia; lares; em. 10 - Casa; ator.

VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Lupo		
1.0 Conceptline	1.553.721.00	2.163.544.00
1.0 Conceptline AC	1.817.953.00	2.472.696.00
1.2 TDI	2.141.905.00	3.001.105.00
1.4 TDI Conceptline	1.949.992.00	3.885.793.00
1.4 Highline (Automático)	2.254.937.00	3.439.545.00
Polo		
1.0 Conceptline 3P	1.688.622.00	2.344.825.00
1.0 Conceptline 5P	1.753.654.00	2.420.866.00
1.4 Confortline 3P	1.879.333.00	3.023.489.00
1.4 Confortline 5P	1.944.325.00	3.099.529.00
1.4 Highline (AC) 3P	2.176.974.00	3.371.729.00
1.4 Highline (AC) 5P	2.241.963.00	3.447.766.00
1.4 Confortline 3P Aut.	2.110.086.00	3.239.065.00
1.4 Confortline 5P Aut.	2.175.078.00	3.315.105.00
1.4 TDI Confortline 3P	2.243.733.00	3.508.879.00
1.4 TDI Confortline 5P	2.308.725.00	3.584.920.00
1.4 TDI Trendline 3P	2.531.638.00	3.845.728.00
1.4 TDI Trendline 5P	2.596.628.00	3.921.767.00
Polo 3 Volumes		
1.4 Confortline	1.916.633.00	3.067.130.00
1.4 Highline AC	2.405.828.00	3.639.488.00
1.9 SDI Confortline	2.268.389.00	4.412.300.00
1.9 TDI Confortline	2.449.959.00	4.624.737.00
1.9 TDI Trendline	2.831.554.00	5.071.203.00
Polo Variante		
1.4 Confortline	1.931.174.00	3.089.993.00
1.9 SDI Confortline	2.282.677.00	4.434.867.00
1.9 SDI Confortline	2.464.371.00	4.647.449.00
1.9 TDI Confortline	2.846.095.00	5.094.066.00
Golf		
1.4 Confortline 3P	2.512.696.00	3.782.073.00
1.4 Confortline 5P	2.602.765.00	3.887.454.00
1.4 Confortline JE+AC 5P	2.871.781.00	4.202.203.00
1.9 TDI Confortline 3P	2.707.119.00	4.943.164.00
1.9 TDI Confortline 5P	2.797.188.00	5.048.545.00
1.9 TDI "25 Anos" 3P	2.955.247.00	5.233.473.00
1.9 TDI "25 Anos" 5P	3.045.317.00	5.338.855.00
1.9 TDI "25 Anos" Aut. 5P	3.474.490.00	5.782.103.00
Golf Variante		
1.4 Confortline	2.652.760.00	3.945.948.00
1.9 TDI Confortline	2.899.955.00	5.168.782.00
1.9 TDI Highline	3.847.596.00	6.277.522.00
1.9 TDI Highline EC	4.077.465.00	6.546.469.00
Beetle		
1.9 TDI	3.312.090.00	5.650.980.00
1.9 TDI EC	3.523.809.00	5.898.690.00
Bora		
1.9 TDI Highline	3.916.685.00	6.358.356.00
1.9 TDI Highline EC	4.139.155.00	6.618.646.00
Passat		
1.6 Confortline	3.524.926.00	5.350.475.00
1.9 110 cx. Aut. Trendline	4.097.664.00	6.567.176.00
1.9 TDI Confortline	3.715.585.00	6.128.918.00
1.9 TDI Trendline	4.182.584.00	6.675.307.00
1.9 TDI Trendline EC	4.423.436.00	6.957.104.00
1.9 TDI Confortline Tiptronic	4.061.964.00	6.534.182.00
1.9 TDI Trendline	4.528.963.00	7.080.571.00
2.5 TDI Highline	4.931.125.00	8.580.349.00
2.5 TDI Highline Tiptronic	5.201.376.00	8.896.543.00
Passat Variant		
1.9 110 cx. Aut. Trendline	4.333.920.00	6.843.596.00
1.9 TDI Confortline	3.951.841.00	6.405.338.00
1.9 TDI Trendline	4.418.842.00	6.951.729.00
1.9 TDI Confortline Tiptronic	4.298.082.00	6.810.448.00
1.9 TDI Trendline Tiptronic	4.765.089.00	7.356.838.00

2.5 TDI Highline	5.209.777.00	8.984.177.00
2.5 TDI Highline Tiptronic	5.480.028.00	9.300.371.00
Audi A3		
Att. 1.6 3P	3.201.747.00	4.972.356.00
Att. 1.6 5P	3.304.311.00	5.092.356.00
Att. 1.9 TDI 3P	3.672.299.00	6.078.274.00
Att. 1.9 TDI 5P	3.774.863.00	6.198.274.00
Sport 1.9 TDI 3P	4.210.761.00	6.708.275.00
Sport 1.9 TDI 5P	4.313.325.00	6.828.275.00
Audi A4		
Att. 1.9 TDI 115 cv	4.576.708.00	7.142.283.00
Sport 1.9 TDI 115 cv	4.807.477.00	7.412.283.00
Audi A4 Avant		
Att. 1.9 TDI 115 cv	4.807.477.00	7.406.433.00
Sport 1.9 TDI 115 cv	5.038.246.00	7.646.432.00
Audi A6		
1.9 TDI 110 cv	5.846.447.00	8.627.877.00
1.9 TDI 110 cv TA	6.030.209.00	8.842.879.00
2.5 TDI	6.251.634.00	10.209.000.00
2.5 TDI Tiptronic	7.755.929.00	11.969.025.00
Audi A6 Avant		
1.9 TDI 110 cv	6.172.086.00	9.003.026.00
1.9 TDI 110 cv TA	6.354.993.00	9.217.026.00
2.5 TDI	6.576.419.00	10.583.149.00
2.5 TDI Tiptronic	8.080.719.00	12.343.180.00

FIAT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Seicento		
Seicento Young	1.080.311.00	1.510.000.00
Seicento Sport	1.273.805.00	1.899.000.00
Panda Young	1.064.072.00	1.491.000.00
Punto		
1.2 S 3p	1.341.960.00	2.083.000.00
1.2 ELX 5p	1.550.507.00	2.327.000.00
1.2 16v ELX 5p	1.638.541.00	2.430.000.00
Sport 3 p	1.951.362.00	2.796.000.00
1.9 JTD ELX 5p	1.707.807.00	3.737.000.00
1.9 JTD HIX 3p	1.866.782.00	3.923.001.00
Palio		
Weekend 1.2	1.908.627.00	2.746.001.00
Weekend 70 TD	1.823.328.00	3.481.000.00
Bravo		
80 16v SX 1.2	2.070.165.00	2.935.000.00
100 16v SX 1.5 cx. Aut.	2.281.341.00	3.801.000.00
105 JTD Sport 1.9	2.480.457.00	4.641.000.00
Brava		
80 16v SX 1.2	2.070.165.00	2.935.000.00
105 JTD Stile 1.9	2.480.457.00	4.641.000.00
Marea e Marea Weekend		
Marea 80 16v SX 1.2	2.259.054.00	3.156.000.00
Marea 100 ELX 1.5 cx. Aut.	2.803.563.00	4.412.000.00
Marea 105 JTD HIX 1.9	2.932.594.00	5.170.001.00
Weekend 80 16v SX 1.2	2.259.054.00	3.156.000.00
Weekend 100 16v GLX Aut. 1.5	2.259.054.00	3.156.000.00
Weekend 105 HIX 1.9	3.018.064.00	5.270.001.00
LANCIA		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Y 1.1 Elefantino Blu		
Y 1.1 cx. Autom. IS	1.962.473.00	2.809.000.00
Y 1.2 16V IS	1.688.968.00	2.488.999.00
Libra 1.6	3.508.179.00	5.236.400.00
Libra 1.9 JTD LX	3.525.158.00	5.863.300.00
Libra 2.4 JTD LX	3.727.800.00	7.015.600.00

Libra SW 1.6	3.721.854.00	5.486.400.00
Libra SW 1.9 JTD LX	3.738.833.00	6.113.300.00
Libra SW 2.4 JTD LX	3.971.476.00	7.265.600.00
Lancia K 2.0	4.348.946.00	6.989.500.00
Lancia K 2.4 JTD LS	5.238.997.00	8.748.600.00
Lancia K SW 2.0 20v LS	5.109.630.00	7.879.501.00
Lancia K SW 2.4 JTD	5.487.715.00	9.096.600.00

RENAULT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Twingo		
Twingo Pack 1.1	1.411.951.00	2.124.113.00
Twingo Easy 1.1	1.753.831.00	2.524.112.00
Clio		
RN 1.2 3p	1.535.882.00	2.289.113.00
SI 1.4 16v 3p	1.775.309.00	2.888.113.00
RN 1.2 5p	1.600.840.00	2.325.230.00
RXE 1.4 16v 5p	1.853.087.00	2.969.230.00
RN 1.9D 5p	1.527.751.00	3.484.230.00
RXE 1.9 DTI 5p	1.731.170.00	3.702.230.00
Megane		
RTE 1.4 5P	2.176.567.00	3.343.230.00
RTE 1.4 16v AC 5p	2.467.165.00	3.663.230.00
RXE 1.9 DTI AC 5p	2.738.410.00	4.886.230.00
RXE 1.9 DTI AC cx. Aut. 5p	2.934.992.00	5.116.230.00
Megane/Carrinha (Break)		
RTE 1.4 16v	2.278.644.00	3.448.230.00
RXE 1.9 DTI	2.711.777.00	4.823.230.00
RXE 1.9 DTI AC cx. Aut.	3.045.111.00	5.213.230.00
Megane Classic		
RTE 1.4	2.219.302.00	3.393.230.00
RXE 1.9 DTI AC	2.781.146.00	4.936.230.00
RXE 1.9 DTI AC cx. Aut.	2.977.727.00	5.186.230.00
Megane Scenic		
RTE 1.4	2.485.823.00	3.706.230.00
RXE 1.9 DTI AC	3.029.009.00	5.226.230.00
RXE 1.9 DTI AC cx. Aut.	3.225.590.00	5.456.230.00
Laguna		
RXE 1.6	2.883.594.00	4.554.230.00
RXT DTI	3.240.975.00	5.474.230.00
RXE 1.9 DTI (5 lug.)	3.232.428.00	5.484.230.00
RXE Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.317.808.00	5.584.230.00
Kangoo		
1.2	1.793.819.00	1.990.230.00
RTE 1.9 DTI	2.084.833.00	4.125.230.00
Kangoo Express		
FGTE RL 1.2	1.572.533.00	1.990.230.00
FGTE RN 1.9	1.882.043.00	2.597.230.00

OPEL

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Agila		
1.0 XE 5p	1.278.964.00	1.837.749.00
1.2 Elegance XE 5p	1.556.025.00	2.337.750.00
Corsa		
1.0 3p	1.496.852.00	2.092.676.00
1.0 5p	1.556.681.00	2.162.678.00
"100" 1.2 5p	1.811.038.00	2.636.115.00
"100" 1.5 TD 5p	2.237.390.00	3.615.734.00
1.5 TD 5p	1.878.416.00	3.195.734.00
1.5 TD 3p	1.818.587.00	3.125.735.00
Sportive 1.5 TD 3p	2.040.809.00	3.385.734.00
Astra		
Club 1.4 4p	2.373.350.00	3.592.143.00
Club 1.7 DTI 4p	2.572.308.00	4.372.916.00

Club 2.0 DTI 5p	2.479.209.00	4.834.123.00
Elegance 1.4 5p	2.638.307.00	3.902.143.00
Elegance 2.0 DTI 5p	2.821.089.00	5.234.123.00
Sport 2.0 DTI 3p	2.544.290.00	3.792.143.00
Sport 2.0 DTI 3p	2.675.790.00	5.064.123.00
Club 2.0 DI 4p cx. Aut.	2.556.132.00	4.924.123.00
Club 2.0 DI 5p cx. Aut.	2.521.944.00	4.884.123.00

Asira Caravan

Club 1.4	2.458.820.00	3.692.143.00
Club 1.7 DTI	2.657.778.00	4.472.916.00
Club 2.0 DTI	2.598.867.00	4.974.123.00
Elegance 1.4	2.757.965.00	4.042.143.00
Elegance 2.0 DTI	2.940.747.00	5.374.122.00
Club 2.0 DI cx. Aut.	2.641.602.00	5.024.123.00

Vectra

1.6 4p	3.084.424.00	4.809.724.00
2.0 DTI 4P	3.188.611.00	5.664.123.00
2.0 DTI Caravan	3.333.910.00	5.834.123.00
Elegance 2.0 DTI 4		

Escrevem os associados

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva e isenta, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados. Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar o essencial das mesmas.

Vinte e cinco de Abril

Mais um vinte e cinco de Abril. Data que, miraculosamente, tudo é democrata.

De pequeninos nos ensinaram a amar a Pátria sobre todas as coisas, e conforme nos transformássemos em homenzinhos, nos preparássemos para amadurecer, mesmo que à força, para boa colheita de sagrado dever e de, se necessário, pela vontade D' Ele, dar a vida. Assim foi escrito nas Alturas, assim se fez cumprir!... Cantando e rindo, levados sim... ao som dos clarins, marchando direitos, disciplinarmente apurados, vaidosos, trauteando se cresceu, rumo aos desígnios celestiais.

Em memória de heróicos navegadores, comandantes supremos das naus, continuando hoje a glória, aqui, ali e além mar.

Numa qualquer sala de espera, folheando revista, atrasados jornais, daqueles que só existem em certos consultórios; direito que advém por se pensar que se é gente, lá estavam estampados rostos, figuras residuais, altivos e garbosos de farda, prostrados em oficial vénia, perante Sua Ex^a o almirante, que no palanque distribuía continências pelos súbditos, estes olhando o vulto branco que os saudava.

Afinando o olhar na capa da revista sobre a fotografia, eu juraria serem os mesmos que em tempos vi e ouvi debitando culturais lições de democracias!.. •

Sem título

Esta vontade inabalável de estar vivo, encoraja ainda mais para se atingir com redobrada energia, empenho e vontade os nossos objectivos.

É tempo do Estado mudar o fato de cores fortes das palavras bonitas e encontrar o sossego de espírito solidário para com aqueles que tudo deram, e hoje como ontem, na legítima expectativa de que lhes seja feita justiça no tempo que resta. O apoio e obrigações do governo, não se faz apenas com decretos. Os deficientes militares sabem o que querem, por mais que alguns os queiram rebocar. São soberanos na expressão do seu pensamento e sentimentos. Independentes e livres para desespero dos políticos e associativismo de gabinete, conseguiu-se na maioria das vezes ser-se politicamente incorrecto. Há que continuar a luta contra o fingimento, contra a falsa devoção é recusar sempre a hipocrisia.

Os deficientes militares têm de continuar a viver e dizerem o que sentem. Se for entendido chegada a hora de ir novamente para a rua, se se mantiverem des- pertos os sentidos, mesmo sabendo que se enfrentam adversários internos e externos poderosos, conquistarão o futuro, com a dignidade própria de quem tem razão. As

mazelas, as humilhações e o sofrimento, não apagarão, nunca a alma e o coração que palpitam em nós.

O povo português, ama e admira os seus deficientes, porque são filhos, parcelas legítimas da vida de toda uma população. Este amor, sério e verdadeiro, será sempre uma significativa e incontestável força mobilizadora. Os momentos da indiferença, apagar-se-ão.

A emoção do passado que nos foi roubado, não fará esquecer o futuro que conquistaremos e a legitimidade e prioridade dos interesses que defendemos.

Não somos utópicos nem irracionais. Somos homens, somos jovens, somos mulheres, somos famílias, somos povo. É uma realidade a que terão de se submeter os políticos, os bem falantes e os culturalmente correctos. É assim e assim será. Exigimos respeito. Temos no país, uma dimensão que ultrapassa as folclóricas intervenções televisivas. Uma realidade também feita de paixão e esperança. Certeza do querendo-se, consegue-se. Recuperar as oportunidades, uma juventude, cumprindo-se a infinita vontade de viver. •

José Martins Maia

Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

José Medeiros Pacheco

Associado n.º 5985
49 anos
Faleceu no dia
15/05/00



Residia em Arrifes, S. Miguel, Açores. Serviu em Moçambique, na Companhia de Caçadores 4810, BIII 8.

Manuel Beja Martins

Associado n.º 7631
57 anos
Faleceu no dia
06/02/00



Residia na freguesia de S. Lourenço, concelho de Portalegre. Deixa viúva Mariana Lúcia Bento Silva. Serviu em Angola, na Companhia de Caçadores 533, Batalhão de Caçadores 595.



VENDAS ESPECIAIS

PARA DEFICIENTES

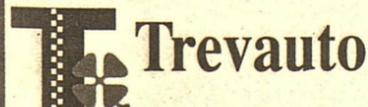


Contacte os serviços

da **ADFA**
Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22



CONCESSIONÁRIO **FIAT**



STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiçoga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: **TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano**

DESCONTOS:
PEÇAS: 25%
OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços da **ADFA**

CONCESSIONÁRIO **LANCIA**

Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22



STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiçoga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: **TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano**

DESCONTOS:
PEÇAS: 25%
OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75



Nuno Santa Clara

À espera

Aparentemente estamos em mais um período de espera.

À espera de quê? Podia ser de nada, ou de algo comparável, na linha do que escreveu magistralmente Fernando Pessoa: melhor é esperar por D. Sebastião, quer ele venha ou não.

Mas desta vez esperamos por qualquer coisa, e parece que suficientemente importante para pôr de acordo estes portugueses, normalmente avessos em acordar seja para o que for (passe o trocadilho).

Já não se trata de esperar um milagre, uma vez que estamos no terreno das coisas concretas e até meio realizadas.

Nem tão pouco esperar que os outros (sempre os outros!) cometam erros.

O que esperamos é, por mérito próprio, fazer boa figura no Europeu de Futebol, e, no mais fundo e oculto das nossas almas, ganhar a taça.

Modestas aspirações ou ambições desmedidas? Não interessa, face a mais este fenómeno colectivo neste país à beira-mar plantado.

Adiam-se reuniões, esvaziam-se comícios, atenuam-se lutas, arrefecem reivindicações. Será isto a tão falada alienação? Ou será antes o reencontro dos portugueses com a sua identidade algo perdida? Muito se poderia escrever sobre estas duas abordagens, na certeza de que o tema não ficaria esgotado.

Para mim, o marcante é o ambiente de espera em que se vive, e que contagia tudo e todos. Não porque não comungue das aspirações colectivas, mas porque a espera, para mim, é só admissível como algo de transitório e só legitimado pelo objectivo a alcançar. A título de exemplo, um conceito absurdo, que no entanto é referido todos os dias, é que "a crise está instituída" ou "a crise veio para ficar". Pois se "crise", por definição, é mudança!

Donde o lado perverso da espera, porque parece ignorar todo o trabalho feito para chegar até aqui, e esse não foi feito decerto em compasso de espera.

E donde espero que o tempo de espera tenha sido útil, quer pelos resultados, quer pelo que se fez, quer ainda sobretudo pelo que se poderá e deverá fazer depois.



Director: António Carreiro
 Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
 Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa
 Telefone: 21 751 26 00 Fax: 21 751 26 10
 E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Comité da Deficiência dos Países do Sul da Europa Problemas dos deficientes em debate

"Em Portugal há uma grande preocupação das instituições de e para deficientes face aos atrasos dos subsídios estatais de que depende a grande parte destas organizações", alertou Sá Flores, representante da Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes e representante português no Fórum Europeu da Deficiência, na conferência de imprensa promovida pelo Comité da Deficiência dos Países do Sul da Europa, que também realizou uma reunião em Carcavelos, Cascais, nos dias 23 e 24 de Junho.

Na conferência de imprensa aludiu-se aos problemas que se mantêm no que respeita à acessibilidade aos edifícios públicos, passando ainda pelas necessidades dos cidadãos deficientes que dependem da assistência dos familiares, entre outras questões referentes aos Planos Nacionais de Emprego dos estados-membros.

O encontro contou com a participação dos Conselhos Nacionais de Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia, Chipre e Eslovénia, estando também presente o presidente do Fórum



FOTO: RAFAEL VICENTE

Europeu da Deficiência (FED), Yannis Vardakastanis.

Estiveram em análise várias directivas da União Europeia, assim como propostas de programas de acção a nível comunitário de grande importância para os cidadãos com deficiência, quer de Portugal, quer da União Europeia.

O Dia Europeu de Deficiente 2000 foi também alvo de debate, sendo apresentadas as diversas actividades planeadas pelos Conselhos Nacionais dos Países do Sul da Europa, discutindo-se ainda as acções a desenvolver em 2003, Ano Europeu do Deficiente.

R.V.

ADFA na festa do Lumiar

A Junta de Freguesia do Lumiar promoveu, nos dias 24 e 25 de Junho a sua tradicional festa da Freguesia, na Quinta das Conchas, no Lumiar, em Lisboa, contando com a participação da ADFA, num "stand" onde estiveram patentes alguns artigos promocionais e quadros pintados no projecto "Mãos à Obra", entre outros 18

"stands" dinamizados pelas diversas instituições presentes, de entre as quais se destacou a Associação de Residentes de Telheiras, que distribuiu o seu jornal mensal.

Capoeira, ginástica, jogos de futebol de 5 e de basquetebol e kickboxing foram algumas das actividades desportivas praticadas no enorme espaço verde da Quinta das Conchas.

Pela tarde desfilaram as marchas populares, que envolveram escolas, centros de convívio e associações, seguindo-se um festival de folclore,

que contou com a participação dos grupos "Verde Minho", "Os Frieleiros" e "Neveiros do Coentral".

As noites que animaram esta iniciativa da freguesia do Lumiar foram abrilhantadas pelas actuações do "Avô Cantigas", dos palhaços, e dos fadistas. O grupo "Santos e Pecadores" também marcou presença na noite de 24 de Junho, levando ao rubro o entusiasmo dos participantes.

R.V.



RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m².
 - ▶▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
 - ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
 - ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
 - ▶▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.
- Atendimento Cliente: 800 203 157



RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
 Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
 Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA